

DÉFICIT FISCAL**Governo Lula tem dificuldade para fechar contas e cumprir meta**

Segundo a IFI, o País precisará de um esforço adicional de R\$ 27,1 bilhões no último trimestre do ano para alcançar a meta de resultado primário zero, prevista na Lei de Diretrizes Orçamentárias. **Política 5**



O HOJE

21

| ANO 21 | Nº 6.924 | TERÇA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 2025 | R\$ 2,50 | FUNDADO EM 23 DE ABRIL DE 2004

OHOJE.COM

Essência**Quando a busca pelo corpo perfeito ameaça a saúde**

O fisiculturismo, esporte que valoriza o desenvolvimento muscular e a baixa porcentagem de gordura corporal, exige dedicação extrema de seus praticantes. Para alcançar os padrões de avaliação, que incluem volume, definição e proporção muscular, atletas seguem rotinas intensas de treinamento e dietas altamente restritivas. No entanto, práticas que ultrapassam os limites do saudável têm levantado preocupações quanto aos impactos sobre a saúde desses competidores. **Essência 16**

Sem Tarcísio, Caiado e Ratinho viram alternativa da direita em 2026

Com Bolsonaro fora do páreo, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, é o favorito para aglutinar o Centrão e a Faria Lima. Porém, caso Tarcísio opte pela reeleição, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, e o do Paraná, Ratinho Júnior, devem ser os beneficiados. Os gestores goiano e paranaense podem ser tornar as únicas vias à direita para os caciques do Centrão e para o setor produtivo. **Política 2**

Investimento estrangeiro cresce 6 vezes mais que déficit externo

Análise mais cautelosa indica sinais de melhorias nas contas do País com o resto do mundo, com perda crescente de intensidade na alta do déficit e uma aceleração dos investimentos estrangeiros diretos. **Econômica 4**



FILOMENA RABELLO
Autonomia na formação da criança na 1ª infância
Opinião 3

MARLI GONÇALVES
Noites (e muitos dias) de terror
Opinião 3

PL e PSDB perdem 13 prefeitos para base governista desde 2024

O PL sofre em Goiás as consequências da demora de Jair Bolsonaro em revelar seu apoio para as eleições de 2026. Por mais que o partido no Estado negue o enfraquecimento da sigla, após eleger 26 prefeitos, o partido conta, agora, com 14 gestores. **Política 6**

MP-GO diz que Virginia ignorou liminar nas redes

Virginia Fonseca voltou aos holofotes com uma denúncia feita pelo MP-GO: a empresária e influenciadora digital descumpriu medida cautelar da Justiça ao divulgar um perfume com promoção e desconto, mesmo proibida fazer lives comerciais. **Cidades 11**

Descontos no INSS levam a R\$ 2,3 bi devolvidos

A União já devolveu R\$ 2,3 bi a aposentados e pensionistas do INSS que sofreram descontos indevidos nos benefícios. Valores se referem a mensalidades cobradas irregularmente por sindicatos, entidades e organizações de aposentados. **Economia 4**

Alex Malheiros

**Prefeitura quer privatizar cemitérios de Goiânia**

Após decidir entregar à iniciativa privada a gestão dos parques e avançar na terceirização da saúde e da educação infantil, Sandro Mabel anunciou que pretende privatizar a administração dos cemitérios municipais. **Cidades 10**

Motoclube contesta multas e vai à Justiça após passeio em Goiás

O motoclube Os Brabos Tem Nome anunciou que irá acionar a Justiça para contestar as multas que ultrapassam R\$ 1 milhão, aplicadas pela PRF a mais de 500 motociclistas em um passeio. O grupo diz que autuações são “desproporcionais”. **Cidades 9**

LEIA NAS COLUNAS

Xadrez: Bia Kicis atropela aliança do PL com Ibaneis Rocha e Celina Leão
Política 2

Esplanada: Oposição foi abalada pelo encontro amistoso entre presidentes Lula e Trump
Política 6

Livraria: Como transformar a intensidade emocional em força e autoconhecimento
Essência 14



Dólar: (paralelo) R\$ 5,37 | Dólar: (comercial) R\$ 5,370 |
Euro: (comercial) R\$ 6,254 | Boi gordo: (Média) R\$ 313,35 |
Poupança: 0,3715% | Ouro: R\$ 691,99 | Bovespa: +0,55%

Fale O HOJE

Negócios: (62) 3095-8722 | Classificados: (62) 3095-8700 | Leitor: (62) 3095-8772 | editor@ohojecom.br



Tempo em Goiânia
Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com muitas nuvens.

33° C

21° C



Xadrez

Wilson Silvestre



(62) 99314-0518 | (61) 99613-6831



xadrez@ohoje.com.br

Nilson Gomes

Bia Kicis atropela aliança do PL com Ibaneis Rocha e Celina Leão

Acordos políticos feitos com muita antecedência podem ser alterados conforme as circunstâncias de cada partido e candidatos. Alguns se firmam, mas, na maioria dos casos, sucumbem diante da realidade dos fatos. A aliança entre o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), a vice e pré-candidata ao Buriti, Celina Leão (PP), avalizada pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) pode dar zebra. Isto porque a deputada federal e presidente do PL no DF, Bia Kicis, disse que vai anunciar sua pré-candidatura ao Senado no próximo dia 11.

O problema é que houve uma negociação intermediada por Michelle para o PL apoiar Celina Leão ao governo e Ibaneis na chapa com ela ao Senado. No entanto, Bia vê um novo cenário com Michelle numa possível candidatura nacional. Na bolsa de especulação, ela pode ser a herdeira política de Jair Bolsonaro numa vice do candidato da direita, seja Ratinho Júnior (PSD-PR), Ronaldo Caiado (UB-GO) ou Tarcísio de Freitas (REP-SP). Por enquanto, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), não se firmou como candidato consistente.

Se Michelle realmente for correr risco em disputar candidatura nacional e Bia ser o segundo voto na aliança com Ibaneis, o PL do DF terá pouca valia nessa provável aliança. O puxador de votos da legenda, José Roberto Arruda, deixou o partido, o mesmo deve ocorrer com o deputado federal Alberto Fraga, que

aguarda a 'janela' partidária para sair. Outro que

está sem chão é o senador Izalci Lucas, que não sabe qual será seu caminho e espera uma definição da executiva nacional. Diante de um quadro nebuloso e de uma direita no modo 'barata voa', as chances de derrotar Luiz Inácio Lula da Silva (PT) diminuíram bastante com tantos erros.

SOU PRÉ-CANDIDATO AO SENADO!**E AGORA?**

Magela mostra força, mas aguarda a nacional

Em comunicado divulgado nesta segunda-feira (27) à militância do PT no Distrito Federal, o pré-candidato a governador Geraldo Magela informa que conseguiu reunir cerca de 900 assinaturas de apoio para registrar a candidatura para disputar as prévias do PT-DF. "Eu poderia ter registrado a candidatura, no entanto, não registrarei e seguirei a orientação da Direção Nacional do nosso partido."

"Daniel é habilidoso" – Para o prefeito de Paraíba, Flávio Macarrão (UB), a filiação de prefeitos do PL e de outras legendas no MDB e União Brasil, "é uma demonstração do quanto Daniel Vilela é habilidoso e, assim com foi o pai, Maguito Vilela, sabe a importância dos prefeitos numa campanha política".

Adiar as prévias

O comunicado de Magela e aliados recomenda que o Diretório Distrital suspenda a realização das prévias previstas para o dia 22 de novembro. Até essa data, qualquer outra deliberação que envolva a definição de candidaturas terá que aguardar a definição do Diretório Nacional previsto no Estatuto.

À espera da sorte

O encontro do presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e dos EUA, Donald Trump, jogou um balde de gelo no entusiasmo do bolsonarismo. Analistas acreditam que haverá uma reavaliação das estratégias adotadas até agora. A coluna perguntou ao sociólogo e cientista político Antônio Lavareda se a direita ainda tem tempo para virar o jogo contra Lula e recuperar a narrativa. "O bolsonarismo depende de dois fatores: que a recuperação da economia tropece para resgatar alguma narrativa que melhore sua sorte eleitoral. Mas não pode obviamente dizer isso publicamente."

Ruptura Trump-Lula

Lavareda acrescenta que, se a "aproximação surpreendente entre o presidente dos EUA, Donald Trump, e o brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, for interrompida por algum fator superveniente (Venezuela, talvez?), mas nesse quesito [o bolsonarismo] pode torcer – e torce – abertamente contra".

Marconi governador

O ex-governador Marconi Perillo (PSDB) observa que o texto de análise publicado na página 7, nesta segunda-feira (27), sob o título "Verba do PSDB é para federais e um deles pode ser Marconi", não corresponde com a realidade. "Sou pré-candidato a governador de Goiás em 2026 e nenhum outro cargo. Quanto aos recursos do partido, 30% será destinado a candidatos a governador e 70% aos postulantes à vaga de federais."



Senado e Câmara Federal não têm avião; Alego tem AeroBruno

O Congresso Nacional, como diz o nome, abrange todos os 5.570 municípios, da Margem Equatorial à divisa com o Uruguai. A Assembleia Legislativa de Goiás se concentra em 246 cidades. São 594 parlamentares federais, 81 senadores e 513 deputados. São 41 os estaduais. O Parlamento do Brasil não dispõe de aeronave. A Alego tem um Baron 95-B55, que nos sites de usados está por R\$ 5 milhões, uma ninharia comparada ao custo de manutenção.

De João Pessoa (PB), onde reside o presidente da Câmara dos Deputados, à nascente do Rio Moa, no Acre, são 4.320km. De Macapá (AP), onde fica o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, ao Arroio Chuí (RS), são 4.400km. De Goiânia, onde mora o presidente da Alego, Bruno Peixoto, à fronteira Sul de Goiás são menos de 200km; à Norte, 400km. E o Legislativo goiano tem o AeroBruno.

O leitor pode consultar o arquivo de O HOJE para saber sobre o nº de servidores comissionados da Alego (é mais do que no Governo de Goiás) e outros gastos excessivos, na maioria das vezes fora da finalidade de legislar e fiscalizar. Para que a Assembleia precisa de avião? Para os deputados fazerem campanha eleitoral.

Alguns acreditam que em 2024 o AeroBruno fez somente 16 viagens. O Ministério Público acredita nisso? Qualquer dono de avião dirá que aeronave com 42 sócios faz 16 viagens por semana, não por ano – ainda mais quando o custo com pessoal, combustível e revisão sai do bolso dos outros. Multiplique aí 52 por 16. É, contribuinte, fora os jatinhos fretados, você paga 832 viagens por ano para deputados e deputadas estaduais voarem por Goiás, voarem por Goiás. (Especial para O HOJE)

Em cenário sem Tarcísio, Caiado e Ratinho surgem como alternativas

Enquanto o governador de SP hesita entre a reeleição e o Planalto, gestores de Goiás e do Paraná despontam como possíveis nomes da direita para 2026

Thiago Borges

A condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) sacramentou sua ausência na disputa eleitoral de 2026. Antes já inelegível por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de condenar Bolsonaro a 27 anos de prisão pelos crimes que envolvem a trama golpista colocou de vez novos rumos na polarização política do País, encabeçada pelo ex-chefe do Executivo e pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Com Bolsonaro fora do páreo, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), é o favorito para aglutinar o Centrão e a Faria Lima no projeto político da direita. Entretanto, a conjuntura atual aponta que Tarcísio está inclinado a disputar a reeleição em São Paulo, e não o Palácio do Planalto.

Com a recuperação da popularidade de Lula, o chefe do Executivo paulista não pretende abrir mão do Palácio dos Bandeirantes. Por lá, a chance de vitória é maior. Segundo informações da CNN Brasil,

Tarcísio deve decidir sobre a candidatura à presidência até fevereiro do ano que vem. Se for candidato, o político do Republicano terá apoio de Bolsonaro, do empresariado e das legendas do Centrão.

Porém, caso o governador de São Paulo opte pela reeleição, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), e o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), devem ser os beneficiados da situação. Os gestores goiano e paranaense podem ser tornar as únicas vias à direita para os caciques do Centrão e para o setor produtivo. As administrações estaduais de Caiado e Ratinho, ambas com aprovação superior a 80%, são as mais bem avaliadas do País.

Outro nome é o do governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), pré-candidato ao Planalto e também postulante da direita. Zema, porém, não esbanja a popularidade e aprovação de Caiado e Ratinho em seu Estado. Além disso, o grupo político do governador está com dificuldades para encontrar um substituto competitivo para o Palácio da Liberdade.



Com a recuperação da popularidade de Lula, o chefe do Executivo paulista não pretende abrir mão do Palácio dos Bandeirantes. Por lá, a chance de vitória é maior

A última pesquisa Atlas/Intel, divulgada na última semana, deu vantagem para Caiado entre os candidatos da direita no cenário sem Tarcísio. O governador apareceu com 15,3%, enquanto Zema e Ratinho ficaram com 10% das intenções de votos. Lula, assim como em todos os outros cenários testados, apareceu com 51% da preferência do eleitorado.

O levantamento acendeu o sinal verde para o governador goiano intensificar sua articulação nacional e buscar o posto de principal nome da oposição a Lula em 2026. Caiado e Ratinho, que é verdadeiramente conhecido apenas pelo eleito-

rado da Região Sul, precisam romper as fronteiras estaduais e passarem a ser conhecidos por todo Brasil.

Vale ressaltar que, entre os possíveis postulantes da direita para o Executivo federal, Caiado é o mais ativo em sua pré-campanha. O governador já estabeleceu um ritmo de agenda nacional no qual se porta como um pré-candidato para o próximo ano e reafirma seu projeto político sempre que pode. Porém, o goiano precisa dar o próximo passo. Se quiser verdadeiramente ser o candidato viável da direita, precisa conquistar o apoio do setor empresarial. (Especial para O HOJE)

Autonomia para desenvolver a criança na primeira infância

Filomena Rabello Gueldini

A primeira infância é o período em que se formam as bases do desenvolvimento da criança, momento em que habilidades cognitivas, emocionais e sociais começam a se estruturar. Nesse contexto, estimular a autonomia torna-se fundamental, pois é por meio dela que a criança experimenta, testa hipóteses, aprende a lidar com frustrações e a negociar limites, construindo gradualmente a capacidade de enfrentar desafios e compreender o próprio lugar no mundo.

Apesar dos avanços nas discussões sobre educação e desenvolvimento humano, grande parte da sociedade brasileira ainda desconhece a importância dos primeiros anos de vida. A pesquisa "Panorama da Primeira Infância: O que o Brasil sabe, vive e pensa sobre os primeiros seis anos de vida", realizada pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal em parceria com o Datafolha, revelou que 84% da população não considera os anos iniciais como fundamentais para o desenvolvimento humano, um dado que evidencia o quanto ainda se subestima essa fase decisiva da vida.

A ausência de estímulo à autonomia na primeira infância costuma refletir-se em diferentes aspectos do desenvolvimento da criança. A falta de oportunidades para agir por conta própria pode gerar baixa autoestima, dependência excessiva dos adultos, resistência ao novo e dificuldade de persistir diante de desafios. Também tende a limitar a capacidade de concentração e de resolução de problemas, além de tornar as relações interpessoais mais frágeis e suscetíveis a reações emocionais desproporcionais.

Ainda que muitas vezes passe despercebido, o desenvolvimento da autonomia na primeira infância tem papel decisivo na formação da autoconfiança. Quando a criança percebe que é capaz de realizar tarefas por conta própria, e, em alguns casos, também em benefício dos outros, fortalece a autoestima e o sentimento de pertencimento. Essa vivência reforça a percepção de valor pessoal e contribui para que ela se reconheça como participante ativa e capaz de enfrentar desafios.

A autonomia também favorece o desenvolvimento do senso de responsabilidade, que começa a se formar nas pequenas ações do cotidiano. Ao cuidar dos próprios brinquedos, participar de atividades em grupo ou assumir compromissos simples, a criança aprende gradualmente a lidar com regras e limites, reconhece a satisfação de cumprir o que lhe cabe e dá os primeiros passos na construção de valores como ética e cidadania.

Mesmo com todos os benefícios reconhecidos, estimular a autonomia na primeira infância exige tempo, paciência e compreensão do ritmo individual de cada criança. Um dos maiores desafios

está na ansiedade dos adultos por resultados imediatos, que muitas vezes gera frustração e desconsidera o caráter gradual do desenvolvimento infantil. Quando essa expectativa se sobrepõe ao processo natural de descoberta, a experiência de aprendizado pode se transformar em cobrança e desgaste emocional para todos os envolvidos.

Encontrar o equilíbrio entre liberdade e limite é um dos aspectos mais delicados do desenvolvimento infantil. Permitir que a criança explore, experimente e erre é fundamental, mas cabe ao adulto estabelecer regras claras e intervir apenas quando necessário. Valorizar os acertos ou mesmo o empenho da criança em suas tentativas fortalece a autoconfiança, enquanto a escuta ativa e a disposição para lidar com as imperfeições do cotidiano criam um ambiente seguro, no qual a autonomia pode se desenvolver de maneira consistente.

Para que esse equilíbrio se traduza em aprendizado, é essencial que a criança esteja inserida em contextos que favoreçam essa vivência. Ambientes acolhedores e seguros, tanto na escola quanto em casa, ampliam as oportunidades de experimentar, errar e acertar de maneira construtiva. A parceria entre educadores e familiares torna-se, assim, o alicerce desse processo, garantindo que as referências transmitidas à criança sejam coerentes e sustentem o desenvolvimento da autonomia ao longo do tempo.

Nessa parceria entre escola e família, acreditar no potencial da criança é essencial para que a autonomia se desenvolva de maneira saudável. Isso significa reconhecer sua capacidade de aprender e de se responsabilizar conforme cada etapa do desenvolvimento. É importante valorizar o esforço, respeitar o ritmo individual e propor pequenas tarefas adequadas à idade, como cuidar dos próprios pertences, participar de atividades domésticas simples e manter atenção com o corpo e o ambiente. Esse acompanhamento deve ocorrer com apoio e presença atenta dos adultos, evitando interferências que limitem a descoberta e o aprendizado durante a primeira infância.

Como resultado desse processo, desde a primeira infância é possível formar pessoas mais seguras, capazes de tomar decisões com responsabilidade, estabelecer vínculos saudáveis e lidar com frustrações de maneira construtiva. Essa base fortalece o protagonismo da criança e sustenta seu desenvolvimento para uma vida pessoal e profissional mais equilibrada.



Filomena Rabello Gueldini é orientadora educacional em São Paulo da Rede Santa Marcelina

CARTA DO LEITOR

Escravidão doméstica

Triste a realidade de trabalho escravo de pessoas dentro das casas e apartamentos das cidades brasileiras. Mais trágico saber que esses trabalhadores estão próximos de nós, apenas separados por muros e muitas vezes por uma parede apenas, o que se torna mais difícil de se acreditar que tal pessoa está sendo vítima de um trabalho análogo à escravidão. São no geral mulheres, que chegam nas casas de famílias "acolhidas" ainda crianças vindas de ambientes carentes de tudo, na esperança de terem teto, comida e frequentar a escola. Porém, o que seria um sonho é na verdade um pesadelo. Denuncie!

**Maria Beatriz
Goiânia**

CONTA PONTO



Estou completando 80 anos de idade no melhor momento da minha vida. Eu nunca me senti tão vivo e com tanta vontade de viver. Por isso, digo a todos que espero viver até os 120 anos. A partir de hoje, faltam só 40 [anos]

Luiz Inácio Lula da Silva (PT), presidente da República, nesta segunda-feira (27), ao se tornar o primeiro chefe do Palácio do Planalto octogenário no exercício do Poder Executivo no Brasil. Este é o terceiro mandato presidencial de Lula, após ter exercido a mesma função de 2003 a 2006 e de 2007 a 2011. Aos 80 anos completados nesta segunda, o governante supera o recorde anterior do ex-presidente Michel Temer, que deixou o cargo aos 78 anos, em 2018. O terceiro presidente brasileiro mais velho em exercício foi Getúlio Vargas, em seu segundo mandato, que morreu aos 72 anos, em agosto de 1954. Por outro lado, o mais jovem ocupante da cadeira no Palácio do Planalto foi Fernando Collor de Mello, aos 43 anos, que deixou o cargo após impeachment, em setembro de 1992. (ABR)

Noites (e muitos dias) de terror

Marli Gonçalves

A cidade está tomada pelo tal Halloween que de uns tempos para cá virou mais uma festa data comercial usada para faturar, e muito. Não que antes não existisse, claro, por aqui mais conhecido como Dia das Bruxas, mas agora ganhou glamour, virou moda, chama a atenção e não só das criancinhas, mas dos adultos. Outro dia mesmo – aliás bem antes da tal data, no 31 de outubro – teve evento glamuroso. Entre outros, claro, que posso nem ter ficado sabendo, embora ande bem difícil ficar sem esbarrar no que celebrações e subcelebrações andam fazendo, vestindo, gastando, com quem, como, quais e onde mantêm relações amorosas. Esse é novo noticiário, percebeu? O mundo está caindo e aí você vai ver quais são as notícias mais lidas – touché – as fofofocas encabeçam a lista em todos os portais, incluindo os mais sérios.

Já começa pela pesquisa no Google; se fizer, uns fantasminhas surgem na página. As vitrines da cidade estão há mais de mês tomadas por bruxas, esqueletos, caveiras, abóboras gigantescas, fora teias de aranha, acessórios como chapéus pontudos, máscaras, caldeirões, túmulos, morcegos e casas sobrenaturais. Perdi esse capítulo de quando essa data se infiltrou, mas já faz uns anos, e cada vez mais se espalha, que o consumo – bem sabem – não tem controle. Logo tudo isso será substituído de vez por hohohos, renas, papais Noéis, árvores e luzinhas estrepitantes e muitos laços de fita e sugestões de presentes (mas tudo isso também já está por aí dividindo a atenção). Não deixa de ser terror também.

Travessuras ou gostosuras? – Crianças fantasiadas com cestinhos batendo às portas pedindo doces era coisa de filmes, de historinhas americanas (embora a data tenha surgido no Reino

Unido). O engraçado agora é que fico pensando que, pelo menos aqui em São Paulo, esse terror dura o ano inteiro, e sem a menor graça, sem fantasias ou humor. Imagino ainda ninguém abrindo as portas porque o medo virou rotina, em casa; nas ruas. Não precisa mais de data, horários, nem de comprar ingressos, nada. Bruxas usam vassouras para voar. Agora são ladrões de capacete ou máscara com motos ou bicicletas que se aproximam e apavoram, armados, levando o que podem, celulares e alianças, o novo objeto de desejo por conta do preço do ouro. Saem voando. Todos os dias muitos casos, feridos, e algumas mortes que as armas e balas não são mesmo de brincadeira. Temos ainda a versão virtual, tocando o terror pelo telefone que não para, pelas redes, tentativas de golpes terríveis para que nos prendamos em teias cada vez mais sofisticadas. Somos caçados, ameaçados. Em todos os locais, de todas as formas.

Espero de verdade que nunca haja o Dia do Faroeste, que já vivemos um, urbano. Além de mais rodeios e muita música sertaneja, iria fazer a alegria da Bancada da Bala. Melhor não dar ideia.

Só que, como sou legal, para fazer parte da brincadeira e como a ideia do momento é a de aterrorizar, não tenho como esconder de vocês a data que já chegou por aí adiantada e atormentando, igual espírito zombeteiro: a Black Friday, 28 de novembro, quando você compra mais caro o que pensa que está mais barato. Puxa, a gente nunca importa coisas boas?



Marli Gonçalves é jornalista, cronista, consultora de comunicação, editora do Chumbo Gordo

INTERAJA CONOSCO



@o.ohoje



As defesas do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e de outros sete réus tinham até as 23h59 desta segunda-feira (27) para recorrer da condenação imposta pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no processo que apura a chamada trama golpista. O grupo integra o chamado "núcleo 1" da investigação, considerado o principal entre os envolvidos, e foi condenado em setembro pela Primeira Turma da Corte. Curtiu a publicação a leitora.

**Roberto Barbosa Vasconcelos
(@robertobarbosa_v)**



@jornalohoje



Na coluna Xadrez, o colunista Wilson Silvestre analisa como a recente aproximação entre Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump pode ter reflexos no cenário político brasileiro. O encontro, realizado no domingo (26), reforça a imagem internacional de Lula e cria novas narrativas políticas. Segundo a análise, o movimento também pode favorecer o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, que surge como uma alternativa viável da direita fora do bolsonarismo para as eleições presidenciais de 2026. Confira a análise completa em ohoje.com.

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal [ohoje.com.br](#). São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.

Divulgação/PF



Especialista aponta que a medida pode gerar prejuízos, além de refletir um problema estrutural no financiamento público

PF ameaça suspender emissão de passaportes em novembro por falta de verba

Letícia Leite

A emissão de passaportes no Brasil corre o risco de ser suspensa novamente a partir de novembro. A Polícia Federal (PF) enviou um ofício ao Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e ao Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO) alertando para o esgotamento dos recursos e pedindo um aporte de R\$ 97,5 milhões para evitar a paralisação do serviço. O valor foi divulgado inicialmente pela Folha de S. Paulo e representa a diferença necessária para manter o funcionamento do sistema até o fim do ano. Segundo o documento, a corporação já empenhou 95% dos R\$ 329,4 milhões previstos no orçamento de 2025, cerca de R\$ 314,2 milhões, destinados ao Sistema de Emissão de Passaportes e ao Controle de Tráfego. O diretor-geral da PF afirma que o orçamento atual cobre apenas os contratos com a Casa da Moeda, responsável pela confecção e personalização dos documentos, além da manutenção de sistemas que armazenam dados de brasileiros e estrangeiros.

O pedido total feito pela PF soma R\$ 421,6 milhões, incluindo, além da verba para emissão de passaportes, montantes para obras (R\$ 21,45 milhões), despesas com concursos públicos (R\$ 60,42 milhões), cumprimento de decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre proteção de povos indígenas (R\$ 87,9 milhões) e incorporação de duas aeronaves à frota (R\$ 154,3 milhões). A solicitação está sob avaliação da Junta de Execução Orçamentária (JEO), que reúne representantes de diversos ministérios. Em nota, o Ministério da Justiça afirmou que "atua de forma ativa e coordenada para assegurar a continuidade das emissões de passaportes pela Polícia Federal" e que mantém diálogo com a área econômica do governo para viabilizar os recursos necessários. A pasta classificou o serviço como "essencial ao cidadão brasileiro" e destacou que "todas as medidas estão sendo adotadas para evitar qualquer interrupção".

O alerta ocorre poucos meses após um bloqueio de R\$ 133 milhões no orçamento da PF, em abril deste ano, em razão de um contingenciamento de verbas determinado pelo Ministério do Planejamento. Na ocasião, o impasse foi resolvido, e o serviço seguiu normalmente. No entanto, a situação remete a episódios recentes: em 2022, o Brasil chegou a suspender as emissões de passaportes por falta de verba destinada ao controle migratório e à confecção dos documentos, paralisação que durou cerca de um mês, durante o governo de Jair Bolsonaro (PL).

Atualmente, a taxa de emissão do documento é de R\$ 257,25. Em março, a PF chegou a solicitar ao MJSP um reajuste desse valor, argumentando que o montante não cobre os custos operacionais do serviço. O problema, porém, vai além da arrecadação: segundo a advogada especialista em Direito Aéreo, Julianna Augusta, a estrutura orçamentária do governo impede que o valor pago pelo cidadão seja usado diretamente pela PF. "O dinheiro arrecadado com as taxas não fica automaticamente com a PF. Esse valor entra no caixa geral da União e só pode ser usado quando o governo libera a verba dentro do orçamento anual. Mesmo que milhões de reais entrem todos os meses com o pagamento das taxas, a PF só pode gastar o que estiver oficialmente autorizado no orçamento", explica.

A advogada destaca ainda que, embora exista um fundo específico para o custeio de atividades da corporação — o Fundo para Aparelhamento e Operacionalização da Polícia Federal (Funapol), seu uso também depende de autorização do Ministério da Justiça e da área econômica. "A PF não consegue simplesmente remanejar internamente o dinheiro arrecadado. Sempre depende de uma liberação orçamentária, que, em casos anteriores (como em 2017 e 2022), acabou sendo feita de última hora para evitar ou encerrar a suspensão", diz. Para Julianna Augusta, caso a paralisação se confirme, o governo pode enfrentar questionamentos jurídicos. "Se a suspensão for ampla e por tempo indeterminado, por mero contingenciamento, ela tende a ser vista como restrição desproporcional ao direito de locomoção garantido pela Constituição. Travar a emissão de passaportes por falta de verba afronta esses parâmetros, salvo justificativa robusta e prazo certo para normalização." A especialista acrescenta que, diante de prejuízos concretos como viagens canceladas e custos extras, o Estado pode ser responsabilizado judicialmente. (Especial para O HOJE)



Econômica

Lauro Veiga Filho

| economica@ohoje.com.br

Investimento estrangeiro aumenta 6 vezes mais do que déficit externo

A piora nas contas externas do País tem estimulado certo debate sobre as perspectivas em cena daqui em diante nesta área, com alguns analistas advertindo para riscos à frente, especialmente em relação ao comportamento do mercado do dólar, que poderia iniciar uma escalada, prenunciando ainda dificuldades para que o Brasil consiga financiar o déficit em transações correntes mais adiante — riscos totalmente desmentidos pelo comportamento recente da moeda estadunidense e pela recuperação das reservas internacionais. Uma análise mais cautelosa dos dados parece indicar, na verdade, sinais de melhorias nas contas do País com o resto do mundo, com perda crescente de intensidade na alta daquele déficit e, de forma mais positiva, uma aceleração dos investimentos estrangeiros diretos.

Embora a comparação entre aquelas duas variáveis seja considerada controversa na visão de alguns consultores, economistas e analistas econômicos, já que os investimentos incluem operações realizadas entre empresas em geral pertencentes a um mesmo grupo econômico e podem escamotear manobras para transferências de lucro disfarçadas entre matrizes e filiais, esse é um dado que tem sido considerado no debate para aferir a integridade das contas externas brasileiras. A avaliação trimestre a trimestre, de toda forma, mostra que o déficit em transações correntes, que resume as transações entre o Brasil e os demais países, havia disparado 68,41% no primeiro trimestre deste ano em relação a igual período de 2024, passando a crescer 24,22% no segundo trimestre e 5,31% no terceiro trimestre.

As transações correntes, que incluem exportações e importações de bens e mercadorias, despesas com serviços no exterior, a exemplo dos gastos com viagens internacionais, fretes, aluguel de equipamentos importados, pagamentos de royalties, juros e remessas de lucros e dividendos, saíram de um déficit de US\$ 13,790 bilhões nos primeiros três meses do ano passado para US\$ 23,224 bilhões. No segundo trimestre, o déficit havia subido de US\$ 9,176 bilhões para US\$ 11,398 bilhões e passou de US\$ 21,161 bilhões no terceiro trimestre de 2024 para US\$ 22,284 bilhões neste ano.

Em aceleração

Item relevante no financiamento daquele déficit, a despeito da discussão em curso em relação à estabilidade efetiva desse tipo de financiamento, o investimento estrangeiro direto no Brasil havia registrado uma estagnação virtual no primeiro trimestre, estabilizado em US\$ 23,042 bilhões (frente a US\$ 23,054 bilhões no mesmo período do ano passado). Àquela altura, o investimento deixou de cobrir o déficit, mas por uma diferença mínima, correspondendo a 99,22% do rombo, depois de superar o tamanho do déficit em 67,18% nos três meses iniciais de 2024. No trimestre, o investimento despencou 27,67%, encolhendo de US\$ 17,923 bilhões (95,32% acima do déficit em transações correntes) para US\$ 12,963 bilhões, em torno de 13,7% a mais do que o valor do rombo. No terceiro trimestre, o investimento entrou em franca aceleração, a despeito da piora no cenário geopolítico internacional no período.

BALANÇO

◆ Enquanto o déficit experimentou elevação de US\$ 1,123 bilhão (mais 5,31% como visto), o investimento estrangeiro aqui dentro cresceu US\$ 6,725 bilhões, quer dizer praticamente seis vezes mais. Neste caso, os dados do Banco Central (BC) mostram uma evolução de US\$ 20,591 bilhões no acumulado de julho a setembro do ano passado para US\$ 27,316 bilhões no mesmo trimestre deste ano, num salto de 32,66%.

◆ Se no terceiro trimestre do ano passado, o investimento direto cobriu 97,31% do rombo, no mesmo período deste ano, em igual intervalo deste ano os recursos aportados aqui dentro por estrangeiros interessados em comprar empresas, investir na expansão ou construção de novas fábricas superaram o déficit em 22,58%.

◆ Enquanto o dólar manteve tendência de queda, com correspondente valorização do real, as reservas internacionais cresceram 9,45% desde janeiro passado, quando bateram em US\$ 328,303 bilhões. No dado de 23 de outubro deste ano, aqueles valores já haviam se elevado para US\$ 359,316 bilhões, num ganho de US\$ 31,013 bilhões, o que "repôs"

praticamente 71% das perdas de US\$ 43,713 bilhões registradas entre setembro do ano passado, quando o BC acumulava reservas de US\$ 372,016 bilhões, e janeiro deste ano.

◆ Como se recorda, num momento de instabilidade, com escalada do dólar, o BC teve que usar em dezembro passado US\$ 33,273 bilhões das reservas para conter a onda especulativa no mercado, gerando uma redução de 9,17% frente ao final de novembro, num momento em que as reservas haviam somado US\$ 363,003 bilhões.

◆ A piora no déficit externo neste ano está fortemente associada a uma queda no saldo entre exportações e importações de bens e mercadorias, conforme metodologia adotada pelo BC para fazer as contas que compõem a conta das transações correntes no balanço de pagamento. Ao longo de janeiro a setembro, o déficit naquela conta aumentou quase 30%, saindo de US\$ 44,126 bilhões nos nove primeiros meses do ano passado para US\$ 56,905 bilhões (algo como US\$ 12,779 bilhões a mais). Na mesma comparação, o saldo entre exportações e importações de bens e mercadorias sofreu baixa de 9,77%, saindo de US\$ 15,224 bilhões para US\$ 13,737 bilhões, numa redução de US\$ 1,487 bilhão, com alta de 10,23% para as importações e variação de 7,57% para as exportações.

(Especial para O HOJE)

US\$ 52,488 bilhões para US\$ 39,505 bilhões (numa perda de US\$ 12,983 bilhões).

◆ Para comparar, o déficit na conta de serviços recuou quase 1% entre os dois períodos, passando de US\$ 40,744 bilhões para US\$ 40,344 bilhões. Na conta da renda primária, influenciada sobretudo pelas remessas de lucros e dividendos, que aumentaram praticamente 7,0% no período analisado, enquanto o pagamento de juros baixava 8,14%, o déficit avançou moderadamente, variando 1,37% ao passar de US\$ 58,873 bilhões para US\$ 59,677 bilhões.

◆ Considerando os dados relativos ao terceiro trimestre deste ano, mais especificamente, como já detalhado acima, o déficit em transações correntes subiu US\$ 1,123 bilhão frente ao mesmo período de 2024, para US\$ 22,284 bilhões. Nesse período, o superávit da balança comercial, que considera exportações e importações de bens e mercadorias, anotou baixa de 9,77%, saindo de US\$ 15,224 bilhões para US\$ 13,737 bilhões, numa redução de US\$ 1,487 bilhão, com alta de 10,23% para as importações e variação de 7,57% para as exportações.

(Especial para O HOJE)

Ressarcimento a aposentados por descontos chega a R\$ 2,3 bi

O governo federal já devolveu R\$ 2,3 bilhões a aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que sofreram descontos indevidos em seus benefícios. Os valores se referem a mensalidades associativas cobradas irregularmente por sindicatos, entidades de classe e organizações de aposentados, segundo

o levantamento mais recente divulgado pelo próprio instituto. Cerca de 3,3 mil pagamentos já foram emitidos e seguem programados até o dia 27 de outubro, com valores atualizados pela inflação. Nesta nova etapa do acordo, mais de 500 mil beneficiários que haviam contestado as cobranças e aguardavam resposta das entidades po-

derão receber o ressarcimento. Durante o processo de verificação dos pedidos, o INSS identificou novas tentativas de fraude. Em nota, o instituto informou que pelo menos seis entidades utilizaram softwares para falsificar assinaturas em respostas às contestações apresentadas pelos aposentados. (Letícia Leite, especial para O HOJE)

Governo Lula tem dificuldade para fechar contas e cumprir meta fiscal

IFI alerta para rombo nas contas públicas, enquanto especialistas divergem sobre os riscos e caminhos do ajuste, entre austeridade fiscal e investimento para estimular o crescimento

Bruno Goulart

A reta final de 2025 se aproxima com um desafio bilionário para o governo Lula. Segundo o 105º Relatório de Acompanhamento Fiscal (RAF) da Instituição Fiscal Independente (IFI), o País precisará de um esforço adicional de R\$ 27,1 bilhões no último trimestre do ano para alcançar a meta de resultado primário zero, prevista na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). O diagnóstico reacende o debate sobre os rumos da política econômica brasileira: entre o rigor da austeridade e a flexibilidade fiscal que favorece investimentos em políticas sociais, defendida por setores mais desenvolvimentistas.

De acordo com o relatório, o governo acumula déficit primário de R\$ 100,9 bilhões até setembro. A perda de validade da Medida Provisória 1.303 (do IOF), que poderia gerar R\$ 10,6 bilhões em receitas extraordinárias, agravou o quadro. Além disso, a piora no desempenho das estatais federais aumentou o risco de descumprimento da meta. A IFI estima que, mesmo com um déficit permitido de até 0,25% do PIB — cerca de R\$ 31 bilhões —, o governo ainda encerraria o ano com um rombo de R\$ 73,5 bilhões.

Para tentar conter o desequilíbrio, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, apostou em negociações com o Congresso durante esta semana com o objetivo de aprovar projetos derivados da MP do IOF.



Governo diz que ajustes fiscais não devem justificar redução dos investimentos sociais

"Governo que gasta"

Mas o desafio vai além da matemática fiscal. Ao O HOJE, a economista Greice Fernandes avalia que a raiz do problema é estrutural: "A gente vem vendendo um déficit fiscal muito elevado desde 2023, quando o governo Lula abandonou o teto de gastos e criou um arcabouço fiscal ineficiente, baseado em arrecadação — uma receita duvidosa em um país com uma das maiores cargas tributárias do mundo". Para a economista, a combinação entre alta da Selic, pressão inflacionária e gastos crescentes compõe um cenário de fragilidade. "O governo gasta como se não houvesse amanhã e o Banco Central não consegue cortar os juros. O setor produtivo está esmagado. E isso trava o crescimento."

Segundo a economista, o ministro Haddad fala em ajuste fiscal, mas não explica de onde virão os recursos. Critica ainda o que chama de "viés populista" da gestão petista, ao citar a proposta de zerar tarifas do transporte público e o empréstimo de R\$ 20 bilhões aos Correios como exemplos de gastos sem sustentação.

bilidade. "O governo insiste em salvar estatais deficitárias, comprometendo o Tesouro. Isso só amplia a dívida pública e alimenta a inflação. O risco é uma recessão", alerta.

"Previsões exageradas"

Entretanto, a leitura fiscalista não é consenso. O cientista político, professor da Universidade Federal de Goiás (UFG) e coordenador do Observatório Brasileiro do Sistema Tributário, Francisco Tavares, vê exagero nas previsões da IFI. Para Tavares, as estimativas da instituição "não têm muita credibilidade" e partem de uma visão ortodoxa superada.

"Eles seguem uma perspectiva fiscalista que não encontra respaldo nos dados empíricos. A relação dívida/PIB, por exemplo, não se relaciona diretamente com crescimento, desigualdade ou competitividade. Essa variável isolada é um mau indicador do desempenho econômico de um país. A cultura de austeridade fiscal expansionista já foi refutada empiricamente há mais de dez anos. É uma ideologia travestida de técnica", explica Tavares.

O coordenador do Observatório Brasileiro do Sistema Tributário argumenta que o próprio crescimento econômico pode equilibrar as contas. "O estímulo à atividade econômica gera arrecadação e ajuda no cumprimento da meta. As projeções da IFI sempre partem do pressuposto de que o governo não vai conseguir, mas isso é uma hipótese conservadora demais." Para Tavares, o foco na austeridade impede uma análise mais ampla dos efeitos do investimento público.

"Um déficit não gera, por si só, consequências graves"

Mesmo que o governo não alcance o resultado primário zero, o professor da UFG minimiza os impactos. "Um déficit não gera, por si só, consequências macroeconômicas graves. Em 2020 e 2021, tivemos déficits gigantes por causa da pandemia e isso não provocou colapso econômico. O importante é manter o crescimento e a capacidade do Estado de investir", pontua Tavares. (Especial para O HOJE)

TOUR NO VELHO CONTINENTE

Mabel inicia viagem internacional pela Europa



O prefeito de Goiânia, Sandro Mabel (União Brasil), iniciou no último domingo (26) uma viagem internacional com destino a Portugal, Espanha e Argentina, com retorno previsto para 9 de novembro. A licença foi aprovada pela Câmara Municipal na última quinta-feira (23).

Esta é a segunda vez no ano que Mabel deixa o País. Em abril, o chefe do Executivo municipal já havia sido autorizado a viajar para a Itália, onde participou de agendas relacionadas à limpeza pública. De lá para cá, o prefeito enfrentou atritos com vereadores da própria base, além de críticas da oposição sobre a condução de pautas administrativas e políticas em Goiânia.

Segundo a justificativa apresentada à Câmara, Mabel participará entre 26 de outubro e 5 de novembro de visitas a mercados públicos em Portugal e do Congresso Mundial Smart City, em Barcelona,

na Espanha.

Já entre 6 e 9 de novembro, o prefeito de Goiânia cumprirá compromissos pessoais na Ar-

gentina. Mabel informou que irá custear os próprios gastos da viagem. Porém, os custos dos auxiliares que irãoacom-

panhar Mabel na viagem internacional serão pagos pelo município. Durante o período de afastamento, a vice-prefeita

Prefeito deve retornar a Goiânia no dia 9 de novembro

Cláudia Lira (Avante) assume interinamente a Prefeitura de Goiânia. (Micael Silva, especial para O HOJE)

Ricardo Stuckert/PR



Comentário de Lula foi feito na Malásia, após reunião com Trump

Lula se arrepende de dizer que é candidato

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou na noite deste domingo (26), já manhã de segunda-feira (27) na Malásia, que errou ao afirmar, na Indonésia, que vai ser candidato à Presidência do Brasil em 2026. Até então, Lula condicionava sua candidatura ao seu estado de saúde e disposição. Ainda segundo o presidente, a declaração deveria ter sido feita no Brasil, onde o petista tem votos. O comentário foi feito durante uma coletiva de imprensa em Kuala Lumpur, capital malaia, quando Lula foi questionado por um jornalista sobre a mudança de discurso.

Na declaração anterior, o petista tinha dito que está “com a mesma energia de quando tinha 30 anos de idade” e “vai disputar um quarto mandato no Brasil”. Presidente mais velho da história do País, Lula completou 80 anos de idade ontem (27). Aliados reafirmam sua candidatura a um novo mandato no Palácio do Planalto, em um momento de recuperação de sua popularidade.

As últimas pesquisas de intenção de voto colocam o petista à frente de todos os potenciais adversários em 2026. Além disso, Lula ainda é visto como a única liderança de esquerda do País que consegue aglutinar forças políticas do centro e da direita, mesmo ao tentar dar destaque a outras figuras de seu governo, como o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Lula retorna ao Brasil nesta terça-feira (28), após uma semana na Ásia. (Marina Moreira, especial para O HOJE)



Esplanada

Leandro Mazzini | reportagem@colunaesplanada.com.br
Com Carol Purificação e Alexandre Braz



Operação “Tudo de Casa”

Carlos Orlando Enrique da Silva deixou a Agência Nacional do Petróleo (ANP) e assumiu a Diretoria de Downstream do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), que representa grandes empresas de combustíveis. Embora dentro das regras, o movimento gerou desconforto no setor. Enquanto isso, sua esposa, Renata Bona, continuou na ANP como principal assessora da diretora Symone Araújo, uma das vozes mais influentes da agência. Sob orientação de Carlos, o IBP produziu relatórios críticos à empresa Refit. Essa ação aconteceu justamente quando a diretora Symone Araújo e sua equipe conduziram uma fiscalização sigilosa contra a refinaria. Marido e esposa teriam atuado em lados interligados do mesmo caso. E apesar de nada parecer fora da legalidade, o arranjo soube incômodo e levantou suspeita de conflito de interesse. Procurada, a ANP respondeu que a transição do ex-diretor para o mercado privado ocorreu dentro da legalidade e não vê conflito de interesses com a esposa na agência.

Ratinho no Paraguai

O apresentador Ratinho acaba de conseguir a cidadania paraguaia. Centenas de empresários estão seguindo o mesmo caminho, já que o modelo é oferecido pelo Governo do Paraguai como uma forma de atrair investidores. O comunicado causou estranheza e até boatos de uma candidatura ao parlamento paraguaio.

Abalo na estratégia

A oposição foi abalada pelo encontro amistoso entre os presidentes Lula da Silva e Donald Trump, que enfraqueceu a estratégia liderada pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PL) de obter concessões por meio da pressão de Washington DC. Os elogios de Trump a Lula, apesar da simpatia por Bolsonaro, causaram desconforto. Agora, a esperança da oposição se concentra em Marco Rubio, considerado menos receptivo ao petista.

Vem coisa aí

O ex-chefe da inteligência de Hugo Chávez Hugo Carvajal irá depor em Nova York, em novembro, após firmar um acordo de colaboração – ele espera ser absolvido. Suas revelações preocupam autoridades, inclusive no Brasil. O secretário de Estado, Marco Rubio, é o mais interessado no desfecho. Para Carvajal, Lula teria sido beneficiado por esquemas ligados ao Foro de São Paulo.

Recesso adiantado

Hugo Motta, presidente da Câmara, não quer as 30 comissões permanentes funcionando nesta semana para priorizar sua pauta no Plenário. No entanto, temendo a opinião pública, não oficializou a decisão – sobrou para os presidentes das comissões. Com foco nas eleições de 2026, muitos deputados preferem votar pelo Infoleg. Para atender a todos, Motta terá de liberar a votação presencial, obrigatória nas terças e quintas.

Coleta seletiva

Os moradores da região Sul são os que mais realizam a separação de lixo para a reciclagem no País. Juntos, os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul somam 73%. Em 2º lugar vem a região Sudeste com 63%. Norte, Nordeste e Centro-Oeste aparecem empataos com 60%. Os dados, repassados à Coluna, são de uma pesquisa da Nexus em parceria com a Sindiplast. (Especial para O HOJE)

PL e PSDB perdem 13 prefeitos para base governista desde 2024

Enquanto Daniel e Marconi estão em pré-campanha ao governo do Estado, Wilder segue em silêncio sobre disputa em 2026

Marina Moreira

na legenda.

O Partido Liberal (PL) de Goiás já sofre as consequências da demora do ex-presidente Jair Bolsonaro em revelar, de forma definitiva, seu apoio aos candidatos para as eleições de 2026. Por mais que o vice-presidente do PL goiano e ex-deputado estadual, Fred Rodrigues, negue o enfraquecimento da organização no Estado, o fato é que, após conseguir eleger 26 prefeitos, o partido de Bolsonaro conta, agora, com apenas 14 gestores que continuam filiados. A conjuntura do partido no Estado também é influenciada pela ausência de posicionamento do senador Wilder Morais (PL) quanto à sua pré-candidatura ao governo estadual. O silêncio do senador, além da força gravitacional do grupo governista junto aos prefeitos, pode levar a sigla a perder força no Estado, o que reflete na filiação de prefeitos do PL em outros partidos, sobretudo os que compõem a base de Ronaldo Caiado e Daniel Vilela, como o UB e o MDB. O PT, por questões ideológicas, é o único dos partidos de oposição que mantém até aqui os três prefeitos eleitos

O prefeito faz menção ao apoio do governador Ronaldo



Partidos mais cotados para o governo fazem movimentações estratégicas no ano anterior às eleições

Caiado (UB) ao município e demonstra admiração pelo PL goiano, mas admite a necessidade de depositar esforços no alinhamento de sua gestão com o partido do vice-governador de Goiás, Daniel Vilela (MDB). “Não podemos ficar sem governo e o Caiado sempre foi muito bom para Moiporá. Agora, se nós afastarmos e formos para um partido que faz oposição ao nosso governador, podemos ficar prejudicados. Eu gosto muito do Wilder Morais, gosto muito dos membros que compõem o PL, mas não posso ficar em oposição ao nosso governo”, explica Ferreira ao O HOJE. De acordo com aliados do governo estadual, “é natural um gestor querer se aproximar da base. Esse é o principal movimento. De fato, tem alguns prefeitos do PL e do PSDB que já migraram para partidos da base, como o União Brasil, MDB e PRTB”.

Aliados da gestão estadual apontam que a migração de prefeitos do partido do ex-presidente Jair Bolsonaro para siglas da base caiadista se mostra uma consequência da boa relação que tais políticos já possuíam com grupos aliados a partidos da situação em Goiás. “Normalmente, esses prefeitos são aliados de deputados estaduais e federais que já acompanham a base. Então, existe um caminho para essa aproximação com a base governista”, aponta uma das fontes ouvidas pela reportagem.

Sobre as especulações de que dois dos seis prefeitos do PSDB podem seguir o mesmo

caminho de grande parte dos gestores municipais que foram eleitos pelo PL e migraram para a base de Caiado e Daniel, o partido de Marconi afirma que muitos prefeitos da oposição são alvo de pressão do Palácio das Esmeraldas.

“Lideranças podem mudar de partido, o que é natural. O que não muda é a força de quem tem serviço prestado e o respeito do povo. Prefeitos e lideranças de várias regiões relatam pressões e ameaças de retaliação caso não se alinhem ao governo. O PSDB repudia essa tentativa de intimidação e se solidariza com todos os que resistem a esse jogo de medo”, declarou o PSDB goiano por meio de nota na tarde de segunda-feira (27). (Especial para O HOJE)



As ótimas notícias para o governo Lula advindas do binômio Trump/Tarifas viraram a maré e já não produzem mais as manchetes favoráveis que a Secom federal gostaria

Falta de verba do social pode atrapalhar reeleição de Lula

Bolsa Família e Pé-de-Meia perdem fôlego, enquanto a Previdência vai passar de R\$ 1 trilhão em 2025, mesmo com 3 milhões de pessoas na fila do INSS

Nilson Gomes

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva continua favorito para reeleição, mas que há dez meses, menos que há dez dias. O final de outubro está especialmente ruim, pois as ótimas notícias advindas do binômio Trump/Tarifas viraram a maré e já não produzem mais as manchetes favoráveis que a Secom federal gostaria. E começa a faltar dinheiro para os programas sociais. O Governo Federal faz todo tipo de batismo para dizer que não é corte, mas 10 milhões de famílias já foram tiradas daquele que tem seu nome, o Bolsa Família, que periga ser renomeado de Bolsa Corte. A popularidade do presidente, que está em ascensão, passa a ter um teste de resistência.

Nesta semana, o tema dos auxiliares de Lula é o Pé-de-Meia, cujos R\$ 20 bilhões vão estourar no ano eleitoral. Do Orçamento da União, foram gastos R\$ 1 bilhão em 2024 e R\$ 12 neste ano. Se a fúria por estourar as finanças públicas não for contida, a proporção será mantida e 12 x 12 são 144. O Pé-de-Meia é uma ótima ideia de poupança

para os estudantes, com o detalhe de que eles não precisam trabalhar nas férias escolares ou desenvolver algo fora de série para juntar R\$ 10 mil, basta que compareçam a 80% das aulas e façam o Exame Nacional do Ensino Médio – não é exigida nota alta. Não é nada, não é nada, já dá para comprar uma Biz usada e trabalhar de Uber moto, já que sai do colégio sem profissão nem capacidade para entrar nos melhores cursos das universidades públicas.

O que ocorre com o Bolsa Família é mais preocupante. Em 2024, o programa distribuiu R\$ 168 bilhões e 300 milhões. Para dar ideia da discrepância, o Mais Ciência na Escola provocou comemorações efusivas quando conseguiu R\$ 200 milhões para montar laboratórios em 2 mil colégios. Os cursos preparatórios para o trabalho seriam uma iniciativa para porta de saída. E quem diz que alguém quer sair? Bom, o governo diz que sim. Mecanismos oficiais de desligamento teriam fiscalizado a ascensão de renda dos beneficiários e extraído da lista cerca de 10 milhões de famílias. A versão oficial se



A popularidade do presidente Lula, que está em ascensão, passa a ter um teste de resistência

apressou em dizer que não era por falta de dinheiro do governo, mas por excesso de dinheiro das famílias.

Outra preocupação do governo é quanto à moradia. Em agosto, o IBGE divulgou sua pesquisa Pnad Contínua, que trouxe das ruas um dado assombroso: feita em 2024, encontrou quase ¼ das famílias morando em quartos alugados. São 18 milhões de famílias morando em imóveis alugados. O programa habitacional não mostra eficiência, pois os lares próprios se tornam um enrosco a ponto de ser apelidado de

Minha Casa, Minha Dívida. As pessoas simplesmente não conseguem pagar. Na ânsia de morar no que é seu, o brasileiro vai na propaganda e muda para o que lhe abrirem as portas. Em geral, o imóvel vale pouco mais da metade do débito e, se for vender clandestinamente, não acham nem a metade. Só aí já perdeu 75% do investimento. Se não conseguir pagar, a Caixa vai tomar a casa. Quem ganha com isso?

As empreiteiras, apenas elas. Essa conta precisa fechar para Lula manter a chance de reeleição. Seus concorrentes

que estão à frente de Estados que têm programas parecidos e com eficiência bem maior. Por isso, a popularidade do presidente é bem menor no País que a dos governadores em suas respectivas unidades. No caso de Goiás, por exemplo, os estudantes recebem tudo o que os alunos de escolas federais sonham ganhar, as casas são entregues sem que as famílias beneficiadas tenham de pagar prestação e as duas dezenas de programas sociais permanecem em dia, sem risco de corte para 2026. (Especial para O HOJE)

NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE

- 20 20 anos de história
- 34 mi 34 mi de impressões nas redes sociais
- 19.2 mil 19.2 mil exemplares impressos diariamente e 1.700 assinaturas digitais
- Abrangência em todos os municípios goianos
- Impresso e digital com acesso livre
- Visibilidade nacional



“

GRUPO

O HOJE



TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Acesso NEGADO

Atlético-GO perde força fora de casa, leva virada do CRB e encerra sonho do acesso

Pedro Paulo Lemes

O Atlético-GO viu ruir, neste domingo (26), em Maceió, as últimas esperanças de voltar à elite do futebol brasileiro. Diante do CRB, no Estádio Rei Pelé, o Dragão até saiu na frente, mas acabou sofrendo a virada por 2 a 1 e deixou o gramado sem chances matemáticas de acesso na Série B. O resultado expôs novamente a irregularidade da equipe como visitante e reforçou as palavras do técnico Rafael Lacerda, que lamentou a falta de competitividade do grupo em momentos decisivos.

O primeiro tempo foi equilibrado e com oportunidades dos dois lados. O CRB, empurrado pela torcida, tentava impor o ritmo com triangulações pelos flancos e chegadas perigosas à área rubro-negra. O Atlético-GO, por sua vez, apostava em transições rápidas e buscava aproveitar os espaços deixados pelos alagoanos. Quando o empate parecia encaminhado para o intervalo, Lelê apareceu com oportunismo e completou cruzamento de Jean Dias aos 45 minutos, abrindo o placar para os goianos.

Na etapa final, o panorama mudou. O CRB voltou mais



Dragão perdeu de virada para o CRB, em Maceió, no Estádio Rei Pelé, e deu adeus ao sonho de voltar à elite do futebol brasileiro em 2026

agressivo, encurralando o Dragão e explorando as falhas defensivas do adversário. O goleiro Vladimir ainda evitou o empate em finalizações de Michael e Dadá Belmonte, mas não conseguiu impedir o chute rasteiro de Giovanni, que deixou tudo igual aos 30 minutos. A pressão continuou e, já aos 44, o zagueiro Tito tocou a bola com o braço dentro da área. Douglas Baggio cobrou o pênalti com categoria e selou a virada regatiana.

A derrota foi simbólica do que tem sido a campanha atleticana longe de Goiânia. Sob o comando de Rafael Lacerda, o time mostra intensidade nos jogos em casa, mas não con-

segue reproduzir a mesma postura fora. “Não podemos entrar em partidas desse tamanho e perder tantos duelos. Faltou competitividade. Dentro de casa conseguimos imprimir ritmo, mas fora oscilamos demais”, avaliou o treinador, visivelmente frustrado após o apito final.

Lacerda ainda destacou que o Atlético-GO não conseguiu equilibrar o jogo taticamente, mesmo com as mudanças que promoveu no time titular. A equipe entrou em campo com quatro novidades — Vladimir no gol, Valdir Júnior e Heron nas laterais e Jean Dias no ataque —, mas a estratégia não se sustentou

diante da pressão do CRB. “Sabíamos da dificuldade. Eles têm uma das melhores posses de bola da Série B e perderam apenas duas em casa. Tentamos adiantar as linhas, mas fomos empurrados para o campo de defesa”, explicou.

Com o revés, o Atlético-GO permaneceu com 48 pontos, sem condições de alcançar o G4. O CRB, por outro lado, chegou a 51 e manteve viva a esperança de brigar por uma das vagas no acesso. Restando quatro rodadas para o fim da competição, o Dragão encara agora uma sequência para cumprir tabela, mas o treinador garante que o grupo seguirá comprometido. “O clube

é grande, de muita tradição. Enquanto eu estiver aqui, vou cobrar entrega e respeito à camisa. Temos de vencer o Paysandu e encerrar a temporada com dignidade”, afirmou.

O próximo compromisso será na sexta-feira (31), no Estádio Antônio Accioly, diante do Paysandu, que luta para escapar do rebaixamento. Para o torcedor atleticanos, fica o sentimento de frustração por uma campanha que alternou bons momentos e quedas de rendimento. Para o técnico e elenco, a missão é encerrar a Série B com honra e começar a projetar 2026 de forma mais estável e competitiva. (Especial para O HOJE)

SÉRIE A

Vegetti volta a marcar pelo Vasco após oito partidas

Não é segredo que o Vasco da Gama está agradando o seu torcedor neste segundo semestre de Campeonato Brasileiro. Na Série A, a equipe de Fernando Diniz possui a melhor campanha do retorno, além de disputar a semifinal da Copa do Brasil. No último domingo (26/10), o time carioca superou o Red Bull Bragantino em Bragança Paulista pelo placar de 3 a 0, o que marcou a sequência de quatro triunfos consecutivos do Vasco. Dessa forma, o Gigante da Colina se encontra na 8ª colocação, com 42 pontos até aqui.

Apesar da boa fase do coletivo, que possui diversos personagens notáveis, um jogador em específico se destacou no último jogo. Depois de oitos partidas na seca, o atacante Vegetti estufou as redes com a camisa vascaína. O argentino marcou os dois primeiros gols na vitória em São Paulo. Dessa forma, o pirata se isolou ainda mais como o maior artilheiro do futebol brasileiro em 2025, com 26 gols. No Brasileirão, Vegetti alcançou a vice-liderança na artilharia do campeonato, com 14 gols, atrás apenas de Kaio Jorge e Arrascaeta, ambos com 15.

O jogador vivia sua pior fase com a camisa do Vasco desde que chegou ao time carioca em 2023. Com o seu maior jejum de gols desde então, Vegetti foi muito con-

testado pela torcida vascaína e passou a ocupar o banco de reservas, perdendo espaço no time titular. Com a boa fase do jovem Rayan, e a crescente do time carioca, o pirata passou a ser visto como suplente de luxo, e logo caiu no esquecimento da torcida pelos resultados recentes. A conta parecia básica, o time funcionava, não havia porquê mexer.

Entretanto, a suspensão de Rayan pelo terceiro cartão amarelo trouxe ao atacante de 37 anos a possibilidade de voltar ao time titular, com mais uma chance de provar seu valor. Com um gol em cada período, Pablo Vegetti voltou a agradar a torcida carioca pelos três pontos conquistados fora de casa.

“É legal eu estar aqui no Vasco. Sempre entreguei meu máximo. Isso me deixa tranquilo. O trabalho, a responsabilidade que eu tenho com a minha profissão, eu me comporto sempre da mesma maneira. Claro que sempre quero jogar, quero sempre fazer gol, ajudar o time. Mas a gente também tem que entender o momento. Eu não vinha muito bem e o time começou a ganhar. Eu me sinto importante tanto dentro quanto fora de campo. Trabalhar, não baixar a cabeça. E toda minha vida foi assim. Nada vai mudar”, destacou o jogador em entrevista para a Rede Globo. (Gabriel Pires, especial para O HOJE)

BRASILEIRÃO



O Colorado tem 44 pontos na tabela da Série B do Campeonato Brasileiro, na 12ª posição

Louzer enaltece frustração após empate e fala em projeto de 2026

O mês de outubro se aproxima do fim e o Vila Nova cumpre a reta final do Brasileirão Série B, sem almejar grandes objetivos para este fim de ano. Com 34 rodadas disputadas, o Tigre não briga por mais nada nesta edição do torneio. Após o empate contra a Ferroviária na noite deste domingo (26), em 2 a 2, o Colorado soma 44 pontos na tabela, e se estabiliza na 12ª colocação. Longe do rebaixamento (apesar de ser matematicamente possível), e mais longe ainda do acesso, a equipe de Umberto Louzer possui mais quatro jogos para cumprir até o fim do torneio.

Em coletiva pós-jogo no Estádio Onésio Brasileiro Alvaro Renga, o técnico do Colorado se mostrou insatisfeito com o resultado demonstrado em campo. O Vila Nova chegou a liderar o placar em 2 a 0 no

OBA, mas entregou o empate em 2 a 2 para o time de Araraquara. Dessa forma, Louzer destacou que pretende evoluir a constância do time vilanovense, encontrar um equilíbrio em 2026 que claramente não foi apresentado neste ano. “O que está nos faltando é ser constante. Ter uma boa performance por mais tempo. O que produzimos nos 45 primeiros minutos era para termos uma vantagem de três ou quatro. É isso que vamos buscar para 2026. Um time com vida e intensidade durante todo o jogo. Hoje, rasgamos a oportunidade de vencer a partida por não sermos constantes. Isso traz um amargor”, destacou o treinador em coletiva.

Além disso, o Colorado foi vaiado pela torcida jogando em casa. Umberto Louzer afirmou que o torcedor presente

estava no direito, e entendeu o lado de quem protestou. Vale ressaltar que o Vila Nova é conhecido pela sua força atuando em casa, e se chegou perto do acesso nos últimos anos, foi muito pela sua dominância como mandante. Entretanto, essa característica conhecida por parte do Tigrão não se mostrou real durante a Série B de 2025. A grande quantidade de tropeços em casa trouxe um desperdício de muitos pontos para o Vila, um pecado capital na segunda divisão.

O Vila volta a campo no domingo (2/11) contra o Operário-PR pela 35ª rodada da Brasileiro Série B. O Tigrão visita o alvinegro no Estádio Germano Kruger, às 20h30. Depois, o Colorado encara Avaí (em casa), CRB (fora) e Volta Redonda (casa). (Gabriel Pires, especial para O HOJE)



Motociclistas alegam que o passeio foi pacífico e sem bloqueio de pista



Fotos: Reprodução

Motoclube contesta multas e irá ação na Justiça após passeio na BR

Grupo diz que mais de 500 motociclistas foram multados de forma “generalizada e desproporcional”

Anna Salgado

O motoclube Os Brabos Tem Nome anunciou que irá ação na Justiça para contestar as multas que ultrapassam R\$ 1 milhão, aplicadas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) a mais de 500 motociclistas que participaram de um passeio em Goiás. O grupo alega que as autuações, que resultaram na suspensão de centenas de Carteiras Nacionais de Habilitação (CNHs), foram “generalizadas e desproporcionais”. O passeio ocorreu no domingo, 19 de outubro, na BR-060, entre Anápolis e Abadiânia (GO), em comemoração ao 5º aniversário do motoclube. Segundo a entidade, o evento teve caráter benéfico, com arrecadação de alimentos destinados à montagem de cestas básicas para famílias em situação de vulnerabilidade. “Nosso grupo sempre teve como princípios fundamentais a organização, o respeito e a responsabilidade no trânsito. Não aceitamos manobras perigosas nem violações das normas”, afirmou o clube em nota.

A PRF, por sua vez, sustenta que o comboio foi realizado sem a autorização prévia exigida pelo Artigo 174 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB). O dispositivo prevê que qualquer deslocamento organizado, evento ou demonstração em



PRF diz que o deslocamento não tinha autorização prévia, conforme exige o CTB

vias públicas precisa de permissão formal da autoridade de trânsito competente. A ausência desse documento configura infração gravíssima, sujeita a multa de R\$ 2.934,70 e suspensão da CNH. De acordo com a corporação, “foram tomadas as medidas administrativas cabíveis em relação aos condutores que participaram de um grande deslocamento de motocicletas sem a devida autorização na BR-060”. A PRF acrescentou que a fiscalização teve como objetivo “preservar a vida e a ordem no trânsito, evitando riscos

desnecessários a todos os usuários da via”.

O motoclube contesta a tipificação da infração, alegando que se tratava de um “passeio completamente controlado e pacífico”. Os integrantes afirmam que trafegaram de forma ordenada, na faixa da direita, sem obstruir a pista e permitindo a passagem livre de outros veículos. Segundo o grupo, os batedores que estavam na esquerda atuavam apenas para auxiliar na organização e segurança, “garantindo o fluxo e a disciplina do comboio”. A principal queixa dos motoci-

listas, contudo, diz respeito à forma como as penalidades foram aplicadas. O grupo relata que, ao chegar em Abadiânia, foi abordado por agentes da PRF que informaram se tratar de uma fiscalização de rotina, verificando documentos e condições das motos. “Durante a abordagem, não houve qualquer notificação ou autuação imediata. Os agentes apenas solicitaram informações e tiraram fotos das placas, liberando os participantes logo em seguida”, relatou o clube.

No entanto, as notificações começaram a chegar no dia

seguinte, com centenas de autuações baseadas na suposta participação em evento não autorizado. “Houve casos de pessoas multadas duas vezes, e entre os atingidos há trabalhadores que dependem da CNH, como motoristas e entregadores”, afirmou o grupo. A PRF-GO informou que, em casos de duplicidade, os condutores devem entrar com recurso pela internet para solicitar o cancelamento de uma das cobranças. O motoclube também argumenta que a “autuação em massa, sem individualização da conduta”, fere o devido processo legal e o direito à ampla defesa. Segundo a entidade, muitos dos autuados estavam apenas em trânsito, acompanhando o comboio, sem envolvimento na organização do evento. “A forma como as multas foram aplicadas é injusta e desproporcional”, reforçou o grupo, acrescentando que está reunindo vídeos, depoimentos e documentos para comprovar que o passeio ocorreu dentro das normas de segurança.

A PRF, em nota oficial, reiterou que a atuação foi amparada pela legislação de trânsito e que “qualquer concentração, evento ou comboio que envolva veículos e possa afetar o fluxo normal das rodovias federais deve possuir autorização prévia”.

Disputa expõe brecha na aplicação do CTB

O cerne do conflito envolvendo a PRF e “Os Brabos Tem Nome” reside na interpretação e aplicação do Código de Trânsito Brasileiro (CTB). A polícia baseou suas autuações no Artigo 174 do CTB, que penaliza quem “promover, na via, competição esportiva, eventos organizados, exibição e demonstração de perícia em manobra de veículo, ou deles participar, como condutor, sem permissão da autoridade de trânsito com circunscrição sobre a via”.

A penalidade para esta infração é gravíssima, multiplicada por cinco vezes, além da suspensão do direito de dirigir

e apreensão do veículo. A corporação reitera que qualquer concentração, evento ou comboio que possa afetar o fluxo normal das rodovias federais deve ter autorização prévia. O objetivo da PRF é preservar a vida, a segurança viária e a fluidez do trânsito.

Em contrapartida, o motoclube alega que o Artigo 174 não se aplica ao seu caso, argumentando que a atividade era um simples passeio motociclístico, e não um evento. Para os motociclistas, o passeio se enquadra como “trânsito normal, sem fechamento de vias” e “reunião

pacífica e itinerante”, protegida pelo Art. 5º XVI, da Constituição Federal, que garante o direito de reunião mediante aviso prévio e não mediante autorização.

A defesa do clube argumenta, com base em especialistas consultados, que o mero deslocamento de motociclistas, desde que respeitadas as normas de circulação e sem prejuízo ao fluxo viário, não configuraria um evento. O grupo alega ter mantido a conduta ordenada, utilizando a pista da direita e permitindo o trânsito livre pela esquerda.

Outra contestação legal im-

portante levantada pelo motoclube é a questão da autuação em massa. Conforme o Artigo 281 do CTB (Capítulo XVIII, Seção II), que trata do Julgamento das Autuações e Penalidades, “nenhuma penalidade será imposta sem a devida comprovação da infração e identificação do infrator”. O clube afirma que multar centenas de pessoas apenas por fazerem parte de um grupo, sem comprovação individual da conduta ilícita, viola os princípios do devido processo legal e da ampla defesa (Art. 5º, LIV e LV da Constituição Federal).

A legislação de trânsito, instituída pela Lei nº 9.503/97, visa aumentar a segurança e promover a educação para o trânsito. No caso em questão, o debate jurídico foca em se o grande número de veículos (cerca de 500) no comboio e a ausência da permissão exigida transformam o “passeio” em um “evento organizado” passível de multa gravíssima pelo Art. 174 do CTB.

Os motociclistas buscam rever judicialmente as penalidades, alegando que a aplicação das multas foi “injusta e desproporcional”. (Especial para O HOJE)

Prefeitura mira privatização dos cemitérios em meio a polêmica

Medida visa “modernizar” os espaços, mas preocupa população e especialistas sobre aumento de custos e acesso limitado aos locais públicos

Renata Ferraz

Depois de causar polêmica ao decidir entregar à iniciativa privada a gestão dos parques e avançar com propostas de terceirização na saúde e na educação infantil, o prefeito de Goiânia, Sandro Mabel, anunciou agora que pretende privatizar a administração dos cemitérios municipais da Capital.

A proposta, segundo ele, é realizar uma PMI (Procedimento de Manifestação de Interesse) para avaliar a viabilidade da medida — mas o discurso de “modernização” não está sendo aceito.

Durante a entrega do muro do Cemitério Parque, no setor Gentil Meireles, no sábado, 25 de outubro, Mabel afirmou que o município quer “manter um trabalho contínuo de limpeza e conservação”, mas reconheceu que a dificuldade é “encontrar interessados”, já que o serviço “não é atrativo” financeiramente.

Caso não haja empresas dispostas a assumir, o prefeito disse que a prefeitura continuará tocando a gestão “de forma equilibrada”, evitando que os gastos recaiam totalmente sobre o município.

A declaração foi feita após a entrega de duas obras: a reforma do muro do Cemitério Parque, iniciada em 2020 e



Proposta de privatização dos cemitérios gera polêmica sobre eficiência versus interesse público e preservação histórica

concluída apenas em 2025, com um investimento superior a R\$ 5 milhões, e a restauração da fachada do Cemitério Santana, o mais antigo de Goiânia e tombado como patrimônio histórico.

As intervenções, que sofreram sucessivos adiamentos, foram finalizadas às vésperas do Dia de Finados, em 2 de novembro, data em que os cemitérios registram maior movimentação de visitantes.

A reportagem contatou a prefeitura para obter mais informações sobre, mas não obteve os detalhes sobre o projeto, e também não informou se já existem empresas interessadas ou prazos definidos para o processo.

A proposta de Mabel repete a lógica que vem sendo aplicada em outras áreas da gestão: transferir responsabilidades públicas para empresas privadas, sob o argumento de eficiência e economia. O pro-

blema é que, na prática, a população continua pagando, seja por meio de impostos, taxas, ou pela perda do controle social sobre serviços que deveriam ser públicos.

Os cemitérios não são apenas espaços, mas locais de memória, cultura e espiritualidade. Privatizar a gestão desses espaços pode transformar um serviço essencial em mais um negócio, onde a lógica do lucro se sobrepõe ao respeito e à função social. O risco é claro: aumentar custos para as famílias, reduzir o acesso das camadas mais pobres e fragilizar o patrimônio histórico e simbólico da cidade.

O caso do Cemitério Santana explica esse problema. O espaço, que estava abandonado há anos, sofreu com furtos, vandalismo e o descuido do poder público, com inúmeras reclamações por parte da população. O problema não

foi a falta de recursos, mas de gestão, de política pública continuada e de valorização dos servidores que cuidam da zeladoria e segurança. E não se trata apenas desta gestão, as gestões anteriores também deixaram a desejar na manutenção desses locais.

Ao justificar a proposta, Mabel afirmou que “no mundo todo os cemitérios já não pertencem mais ao poder público” e que a mudança poderia “revitalizar” os espaços, tornando-os locais “agradáveis” para visitação. O argumento, porém, é superficial: e transfere a sensação que o prefeito da Capital não quer ser responsabilizado por nenhuma área que receba muitas reclamações e demande atenção.

Além disso, a privatização generalizada de serviços e bens públicos pode trazer efeitos colaterais graves. Ao privatizar todos os setores,

as prefeituras podem enfrentar aumento de tarifas, piora na qualidade dos serviços essenciais e perda de controle sobre bens estratégicos. A decisão de privatizar envolve uma troca delicada entre a busca por eficiência e o risco de desequilibrar o acesso e a equidade social.

Empresas privadas, por natureza, buscam maximizar o lucro para seus acionistas. Em setores que funcionam como monopólios naturais, como água, saneamento, transporte e, agora, possivelmente cemitérios, a falta de concorrência pode levar ao aumento de preços e à exclusão de quem não pode pagar.

Isso torna os serviços menos acessíveis, especialmente para as populações de baixa renda, que dependem diretamente da oferta pública para garantir dignidade em momentos de vulnerabilidade. (Especial para O HOJE)

ENGARRAFAMENTO

Colisão entre 6 veículos deixa 1 morto e 5 feridos



A vítima fatal foi identificada como Alexandre Oliveira e Macedo, tinha 56 anos e era auditor do Conselho Tributário Fiscal de Goiânia

Um grave acidente de trânsito envolvendo seis veículos no Jardim América, em Goiânia, terminou com a morte de um dos envolvidos e deixou outras cinco pessoas feridas.

A vítima fatal foi identificada como Alexandre Oliveira e Macedo, 56 anos, auditor do Conselho Tributário Fiscal de Goiânia, conforme informou a prefeitura da Capital. Ele morreu após ser encaminhado ao Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo), segundo o Corpo de Bombeiros.

O acidente aconteceu na tarde de domingo, 26 de outubro, e envolveu quatro carros e duas motos que estavam parados no semáforo. De acordo com a Polícia Militar, uma caminhonete em alta velocidade invadiu o cruzamento e colidiu violentamente com os veículos que aguardavam o sinal fechado.

Segundo populares, o motorista da caminhonete teria se envolvido em outro acidente com um entregador momentos antes, e após fugir do local em alta velocidade se envolveu neste grave acidente. E teria tentado fugir de novo, mas teria sido contido por que

presenciou o grave acidente. Porém as informações ainda não foram confirmadas pelas autoridades.

O impacto foi tão forte que provocou danos significativos em todos os veículos envolvidos, deixando alguns passageiros presos às ferragens. O motorista da caminhonete, suspeito de ter causado o acidente, foi conduzido à delegacia para os procedimentos legais e deve

responder por homicídio culposo e lesões corporais.

O resgate das vítimas foi realizado por uma equipe de 21 bombeiros militares, que empregaram técnicas avançadas de resgate veicular e atendimento pré-hospitalar (APH). Segundo os bombeiros, todas as pessoas estavam conscientes no momento do resgate, mas necessitaram de cuidados médicos imediatos.

Cinco feridos foram encaminhados ao Hugo, enquanto uma das vítimas recebeu atendimento na UPA do Jardim América. A operação contou ainda com o apoio de três ambulâncias do Samu, da Polícia Militar e de agentes da Secretaria Municipal de Trânsito (SMT).

A morte do servidor trouxe comoção entre colegas e familiares, que lamentaram a

perda inesperada e prestaram homenagens nas redes sociais. Os nomes e estado de saúde dos demais feridos não foram divulgados até o momento. Autoridades ainda investigam as circunstâncias do acidente, incluindo a velocidade da caminhonete e possíveis falhas na sinalização ou na fiscalização do trânsito no local. (Renata Ferraz, especial para O HOJE)

Inventário digital muda partilha de bens e avança entre os goianos

Modalidade extrajudicial ganha força no Estado e reflete a busca das famílias por rapidez e economia; Reforma Tributária impulsiona planejamento patrimonial

Caroline Gonçalves

O inventário tem uma modalidade que vem ganhando força em Goiás: o inventário digital. Cada vez mais pessoas têm adotado essa forma de regularizar ou antecipar a transmissão de patrimônio entre herdeiros. No Estado, o inventário feito em Cartório de Notas chega a ser até 59% mais barato do que quando realizado pela Justiça.

O interesse cresce em um cenário em que o planejamento patrimonial ganha urgência, diante da iminência da Reforma Tributária, que pode aumentar a tributação sobre bens imóveis.

Segundo levantamento do Colégio Notarial do Brasil (CNB), que comparou as tabelas de preços da Justiça e dos Tabelionatos, além da rapidez, um inventário judicial pode durar até quatro anos, enquanto no cartório leva em média 30 dias, o custo é um diferencial decisivo. A opção pelo Tabelionato é mais vantajosa em heranças a partir de R\$ 800 mil, onde a diferença chega a 59%: R\$ 18.711,52 na Justiça contra R\$ 7.542,32 no cartório.

Nos patrimônios menores, de R\$ 150 mil a R\$ 300 mil, a economia chega a 16% (R\$ 8.340,51 na Justiça e R\$ 6.977,17 no cartório). Já em valores intermediários, entre R\$ 300 mil e R\$ 500 mil, a redução é ainda mais expressiva: 37%, com custo judicial de R\$ 11.204,17 frente a R\$ 6.977,17 no cartório.

“O inventário em cartório



iStock

Com o avanço do inventário digital, famílias goianas optam por processos mais rápidos e acessíveis em cartório

representa um avanço não apenas em termos de agilidade, mas também de cidadania. Ele desjudicializa processos, desafoga o Poder Judiciário e garante às famílias uma solução eficiente, acessível e segura em um momento de grande sensibilidade”, destaca Lucas Fernandes, presidente do CNB-GO.

De acordo com o CNB, o aumento dos inventários digitais se deve à pandemia e à praticidade de não precisar se deslocar, além de ser um procedimento menos burocrático. O vice-presidente do CNB de Goiás, Dr. Irley Quintanilha, explica:

“O aumento dos inventários digitais se deu pela aceitação e popularização do sistema e-Notariado do Colégio Notarial do Brasil, que revolucionou a forma de praticar os atos em cartórios, em especial a partir da pandemia. Essa é hoje uma realidade que tende a crescer cada vez mais, já que as pessoas estão familiarizadas em praticar atos pelo computador. Com essa facilidade, é possível

solucionar problemas mesmo entre pessoas que vivem em cidades diferentes. Inventários que estavam parados há muito tempo agora podem acontecer e se resolver, fazendo a partilha definitiva para as partes.”

Segundo ele, o inventário digital reduz significativamente a quantidade de processos da Justiça, ao permitir que inventários antes parados ou nunca levados ao Judiciário sejam resolvidos nos cartórios.

“Com a facilidade do procedimento digital e a possibilidade de solucionar problemas de pessoas que estão em cidades diferentes, as partes conseguem fazer a partilha definitiva sem sobrecarregar o sistema judicial”, explica Quintanilha.

O vice-presidente também lembra que o público goiano está cada vez mais familiarizado com o formato digital. “Hoje já não é novidade o que até pouco tempo parecia ser algo bastante diferente: a possibilidade de fazer um inventário ou lavrar uma escritura em cartório de forma digital.

A pandemia acelerou essa familiarização, e as pessoas estão cada vez mais acostumadas em praticar atos pelo computador.”

Ele ressalta, os cuidados que são necessários nesse momento: “Alguns cuidados precisam ser observados, como a verificação da documentação e o reconhecimento das partes. O tabelião não apenas capta a vontade das partes, mas também verifica e confere essa vontade. Para aumentar ainda mais a segurança jurídica, existe a presença obrigatória do advogado em todo o procedimento, garantindo que os direitos de todas as partes sejam devidamente resguardados.”

Para ampliar o acesso ao inventário digital em cidades menores de Goiás, o Colégio Notarial do Brasil – Seção Goiás tem promovido cursos e parcerias com o Conselho Federal, voltados à qualificação dos tabelionatos. “Essas ações têm levado à popularização e ao aumento dos atos, em especial do inventário digital, mesmo em cidades me-

nores do Estado, democratizando o acesso a esse serviço em todo o território goiano”, afirma Quintanilha.

O inventário extrajudicial tornou-se ainda mais acessível após a Resolução nº 571/24 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que ampliou o alcance do procedimento em cartório. A norma permite que o processo, sempre consensual, ocorra mesmo com herdeiros menores ou incapazes, ou quando existe testamento ou necessidade de venda de bens da herança sem autorização judicial.

Também passou a permitir a nomeação de inventariante por escritura pública, o que agiliza a centralização de documentos e recursos. Desde a edição da norma, em 2022, o número de inventários aumentou 31%, saltando de 1.130 para 1.488. Só no primeiro semestre de 2025, já foram 831 nomeações, número 23% maior que no mesmo período de 2024, quando foram realizados 673 atos. (Especial para O HOJE)

DENÚNCIA DO MP-GO

Virginia descumpre liminar ao divulgar perfume com desconto



Promotoria de Goiás afirma que influenciadora e marca WePink republicaram stories promocionais mesmo após decisão judicial que proibia vendas virtuais

caráter comercial ou veiculações publicitárias de vendas virtuais até que fosse comprovada documentalmente a existência de estoque suficiente para atender os pedidos dos

consumidores.

Além disso, a empresa da jovem teria de manter um canal de atendimento humano para consumidores, com resposta em até 24 horas, e dis-

ponibilizar informações claras sobre cancelamentos, trocas e reembolsos. O descumprimento expõe Virginia e sua marca a multas: segundo o MP, R\$ 100 mil por ocorrência,

além de R\$ 1 mil por infração adicional.

Ainda segundo o MP, a empresa enfrenta um volume expressivo de reclamações: mais de 90 mil registros em 2024 no site Reclame Aqui e cerca de 340 denúncias ao Procon Goiás entre 2024 e 2025, relatando atrasos nas entregas, recebimento de produtos diferentes dos adquiridos, problemas de cancelamento ou reembolso e cobranças indevidas em cartões de crédito.

Em viagem à Espanha, no vídeo publicado neste sábado (25), nas redes sociais, Virginia cria um sentimento de urgência e escassez sobre a duração da promoção: “não sei se a promoção vai durar até amanhã,” destacou.

Até o fechamento da reportagem, a assessoria da influenciadora e a empresa WePink não haviam emitido manifestação oficial sobre as novas alegações do MP-GO. (Bia Sales, especial para O HOJE)

Após reunião, Trump demonstra cautela e Lula adota otimismo

Lula se mostra confiante em acordo comercial com Trump enquanto EUA mantêm postura cautelosa nas negociações

Lalice Fernandes

A reunião entre Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, realizada no domingo (26) em Kuala Lumpur, na Malásia, abriu uma nova etapa no diálogo entre Brasil e Estados Unidos. O encontro marcou a primeira conversa oficial entre os líderes desde o retorno do republicano à Casa Branca e teve como principal pauta o tarifaço imposto por Washington a produtos brasileiros.

Na segunda-feira (27), os dois presidentes comentaram o resultado da reunião. Em entrevista a jornalistas na capital malaia, Lula afirmou estar confiante em um entendimento próximo, "Acho que vamos fazer um bom acordo", disse. O presidente contou ter entregue a Trump um documento em inglês com as demandas do governo brasileiro, entre elas, o fim das sobretaxas e das sanções aplicadas a ministros do Supremo Tribunal Federal e ao ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Segundo Lula, o encontro também serviu para estabelecer um canal pessoal de diálogo com o líder norte-americano. "Ele tem o meu telefone, eu tenho o telefone dele. Toda vez que eu tiver uma dificuldade, vou conversar diretamente



Reunião na Malásia entre o presidente brasileiro e o norte-americano é pauta na imprensa internacional

com ele", explicou. O petista destacou que, além da boa conversa, houve um compromisso formal de manter o contato direto nas próximas etapas da negociação. "Eu entreguei para ele um documento das coisas que eu queria conversar com ele. Portanto, não foram apenas palavras. Ele tem um documento sabendo o que o Brasil quer, e eu acho que nós vamos fazer um bom acordo."

O presidente também comentou que o ex-presidente Jair Bolsonaro não foi citado nas conversas. "Trump sabe que rei morto é rei posto", declarou. "Eu ainda para ele [Trump]: com três reuniões que você fizer comigo, você vai perceber que o Bolsonaro não era nada."

Donald Trump falou à imprensa na segunda-feira (27), durante voo para o Japão. O republicano descreveu o encontro como positivo, mas evitou confirmar avanços imediatos. "Tivemos uma reunião muito boa, vamos ver o que acontece. Não sei se alguma coisa vai acontecer, mas veremos", afirmou. Ele destacou que o Brasil ainda paga "acho que 50% de tarifa" e preferiu não antecipar eventuais medidas. Trump elogiou Lula, a quem chamou de "muito vigoroso e impressionante", e o parabenizou pelos 80 anos completados naquele dia.

Apesar das demonstrações públicas de cordialidade, a Casa Branca não detalhou quais são as condições para

um possível acordo. O tema ganhou destaque na imprensa internacional, que avaliou o encontro como um movimento de cautela diplomática.

O The New York Times escreveu que Lula e Trump pareciam agitados e ofereceram poucas respostas concretas sobre as discussões. O jornal destacou a resposta de Trump a um repórter — "não é da sua conta" — quando questionado se a condenação de Jair Bolsonaro estava na pauta da reunião.

O Washington Post lembrou o passado sindical de Lula e observou que as tarifas impostas por Washington acabaram fortalecendo sua imagem no Brasil, ao projetá-lo como um líder resistente à pressão

norte-americana. Já a ABC News ressaltou que a viagem à Ásia foi a primeira de Trump desde o retorno à presidência.

Na Europa, o jornal El País avaliou que os dois líderes "finalmente se aproximam" após "uma das piores crises na relação entre EUA e Brasil em dois séculos". A publicação espanhola também mencionou que o republicano busca reduzir tensões com a China antes da reunião marcada com Xi Jinping.

Além das discussões sobre as tarifas aplicadas às exportações brasileiras, os presidentes também abordaram temas como a China e a situação de tensão entre os EUA com a Venezuela. (Lalice Fernandes, especial para O HOJE)

ARGENTINA

Trump parabeniza Milei por "grande conquista"

Divulgação/Casa Branca



Após vitória legislativa, Milei promete avançar com reformas e colaborar com "oposição moderada"

Após a ida de ministros ao Congresso, e destacou que tem tempo até a posse dos novos parlamentares, marcada para 10 de dezembro.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, comemorou a vitória do aliado argentino. Em sua rede social, Truth Social, o norte-americano escreveu: "Parabéns ao presidente Javier Milei por sua vitória esmagadora na Argentina. Ele está fazendo um trabalho maravilhoso! Nossa confiança nele foi justificada pelo povo da Argentina".

O presidente argentino confirmou que fará mudanças no gabinete, muitas delas em ra-

rante sua visita à Ásia, Trump revelou que o país teve "muita ajuda" de Washington. "Ele teve muita ajuda de nossa parte. Eu lhe dei uma garantia muito forte", afirmou o republicano, descrevendo a vitória de Milei como uma "grande conquista".

A "garantia forte" citada, se refere ao pacote financeiro de até US\$ 40 bilhões concedido à Argentina, composto por um swap cambial de US\$ 20 bilhões já assinado e uma proposta de linha de crédito do mesmo valor. (Lalice Fernandes, especial para O HOJE)

EXPRESSA

O furacão Melissa atinge a Jamaica nesta terça-feira (28), trazendo ventos de até 260 km/h, chuvas intensas e marés de tempestade, alerta o Centro Nacional de Furacões dos Estados Unidos (NHC), nesta segunda-feira (27). A tempestade, agora de categoria 5, estava localizada a cerca de 205 km ao sul-sudoeste de Kingston e 505 km ao sudeste de Guantánamo, em Cuba, deslocando-se a 6 km/h para oeste. O governo jamaicano iniciou uma série de evacuações obrigatórias. (Lalice Fernandes, especial para O HOJE)

SPE TERRA MUNDI PARQUE CASCABEL S.A.
ATADA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 24 DE OUTUBRO DE 2025
1. Data, hora e local: No dia 24 de outubro de 2025, às 11h00, por videoconferência. 2. Convocação e Presença: Dispensada a publicação de editais de convocação, nos termos do artigo 124, §4º da Lei nº 6.404/76 ("Lei das Sociedades por Acções"), em razão da presença de acionistas representando a totalidade do capital social da SPE TERRA MUNDI PARQUE CASCABEL S.A. ("Companhia"), conforme registros e assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas. 3. Mesa: Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Gustavo Amanteira Pires e secretariados pelo Sr. Claudio de Carvalho Borges. 4. Ordem do Dia: Reuniram-se os acionistas da Companhia para deliberar sobre a proposta de redução do capital social da Companhia, por ser excessivo em relação a seu objeto social, nos termos do caput do artigo 173 da Lei das Sociedades por Acções, com o consequente cancelamento de R\$ 300.000,00 (sete milhões e trezentos mil reais).

5. Deliberação: A Proposta foi aprovada a unanimidade, conforme consta no Relatório da Assembleia. Em seguida, após a análise e discussão da matéria constante da Ordem do Dia, os acionistas decidiram, por unanimidade, autorizar a aprovação da proposta de redução do capital social da Companhia, por considerá-la excessivo em relação a seu objeto social, nos termos do caput do artigo 173 da Lei das Sociedades por Acções, no montante de R\$ 73.899.542,00 (setenta e três milhões e oitocentos e noventa e nove mil, quinhentos e quarenta e duas) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, dividido em 66.599.542 (sessenta e seis milhões e quinhentas e noventa e nove mil, quinhentos e quarenta e duas) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal. A redução do capital social da Companhia ora aprovada é de R\$ 529.232,00 (quinhentos e vinte e nove mil duzentos e trinta e oito) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal. 6. Deliberação: A proposta foi aprovada a unanimidade, conforme consta no Relatório da Assembleia. A Companhia também aprovou a alteração do Estatuto Social da Companhia, para fazer constar o valor do capital social e a quantidade de ações que restarão após a realização da redução do capital social. Ficam, neste ato, autorizados os administradores da Companhia a praticar todos os atos e firmar todos os documentos necessários que sejam de sua competência para promover a efetivação da redução do capital social ora proposta e aprovada. Por fim, os acionistas deixaram consignado que a efetivação da redução do capital social ora aprovada, por seu montante, não prejudicaria a capacidade patrimonial e de caixa da Companhia para cumprir com as obrigações assumidas perante seus credores e arcar com eventuais perdas supervenientes decorrentes das ações judiciais nas quais a Companhia conste, nesta data, no polo passivo. 6. Encerramento: Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a ata a que se refere esta Assembleia, que foi aprovada pela unanimidade dos acionistas da Companhia e por eles assinada. REAL ESTATE JV I LP. Por seu Procuradores Rossana Nonini e Gustavo Amanteira Pires. NEWINC INCORPORADORA S.A. Por seus sócios Claudio de Carvalho Borges e Wlenio dos Santos Pimenta. A presente ata confere com a original lavrada em livro próprio. Goiânia, 24 de outubro de 2025. Gustavo Amanteira Pires - Presidente da Mesa. Claudio de Carvalho Borges - Secretário da Mesa.

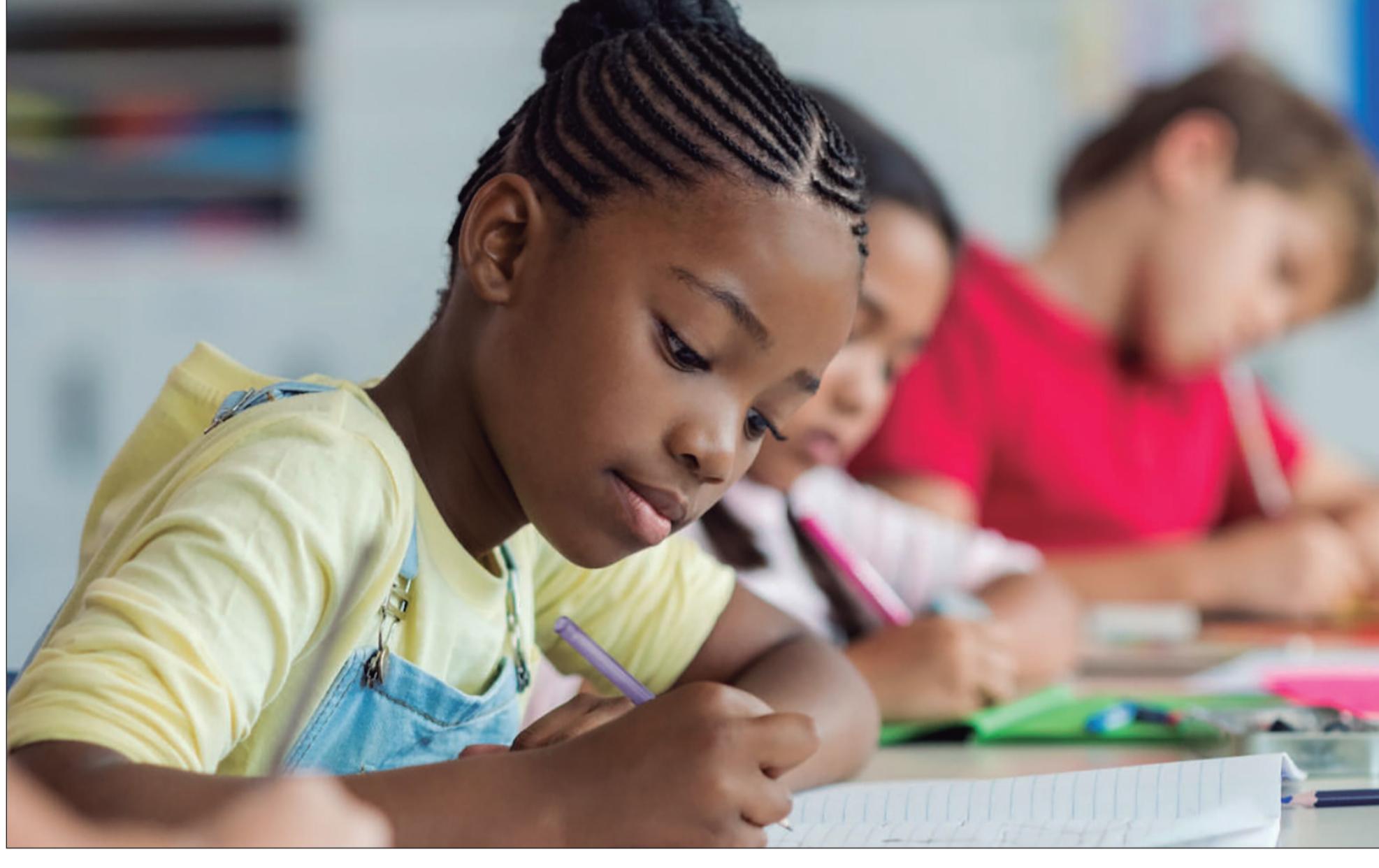
Segue o link da publicação no eletrônico do portal <https://ohojecom/>:

<https://ohojecom/publicidade-legal/spe-terra-mundi-parque-cascavel-s-a-age-em-24-de-outubro-de-2025/>



Essência

Fotos: Reprodução/Instagram



Racismo atinge 1 a cada 6 crianças na 1ª infância no País

Mais da metade dos casos ocorre em escolas e creches, o que compromete o desenvolvimento infantil

Luana Avelar

Antes mesmo de aprender a ler, muitas crianças brasileiras já aprendem o que é exclusão. Uma em cada seis, com até seis anos de idade, já foi vítima de racismo, segundo levantamento do Datafolha encomendado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Entre os casos relatados, mais da metade ocorreu em creches ou pré-escolas, espaços que deveriam acolher, mas acabam reproduzindo as desigualdades da sociedade.

A pesquisa, feita com 2.206 pessoas em todo o país, sendo 822 responsáveis por crianças pequenas, revela o alcance precoce da discriminação racial. Os dados mostram que 16% dos responsáveis afirmam que seus filhos sofreram algum tipo de racismo, e 54% desses episódios ocorreram dentro das instituições de ensino. Outros 42% aconteceram em espaços públicos, como praças e ruas, e 20% nas vizinhanças.

Os números escancaram a naturalização do preconceito no cotidiano e também o abismo entre a realidade e a percepção social. Um em cada dez entrevistados ainda acredita que não existe racismo contra crianças, e 22% consideram que os casos são raros. O negacionismo, neste caso, é mais que um erro estatístico: é uma recusa em enxergar o país como ele é.

Entre os responsáveis pretos e pardos, 19% relataram ter presenciado situações de racismo contra crianças pequenas, proporção quase duas vezes maior que entre os responsáveis brancos, 10%. Essa diferença não é apenas uma variação de experiência, mas o retrato da desigualdade que



O racismo na infância mina a curiosidade e a confiança: na sala de aula, o País ensina quem pode sonhar e quem deve se calar

define quem sofre e quem raramente percebe a dor.

Segundo a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, o impacto do racismo na infância vai muito além da ofensa. Estudos sobre desenvolvimento cognitivo indicam que até 90% do cérebro humano se forma nos primeiros seis anos de vida. Nessa fase, estímulos positivos

moldam habilidades emocionais e cognitivas, enquanto experiências de discriminação geram o que especialistas chamam de estresse tóxico — um estado contínuo de alerta que interfere na formação da autoestima e na capacidade de aprendizado.

Quando a criança é rejeitada ou ridicularizada por características físicas, o corpo reage com a mesma intensidade de um trauma. A repetição desses episódios cria marcas invisíveis que se projetam na vida adulta: dificuldades de concentração, medo de exposição, insegurança social e, em alguns casos, adoecimento psíquico. O racismo, portanto, não é um acontecimento isolado — é uma condição que se instala cedo e molda a forma como o sujeito habita o mundo.

O ambiente escolar, respon-

sável por introduzir a criança à vida em grupo, desponta como o espaço mais recorrente dessas violências. O dado, que poderia causar espanto, apenas confirma o quanto a educação brasileira ainda reflete padrões de exclusão herdados de uma sociedade racialmente hierarquizada.

A creche, que deveria ser um lugar de acolhimento e aprendizagem, torna-se, muitas vezes, o primeiro espelho da desigualdade.

Outro ponto revelado pela pesquisa é o peso da escolaridade na percepção do racismo. Entre pessoas com ensino superior, 74% reconhecem que crianças pequenas estão expostas à discriminação racial. Entre aquelas com ensino fundamental, esse número cai para 53%. A diferença sugere que a capacidade de reconhecer o preconceito é também uma ques-

tão de letramento racial e de acesso à informação.

Duas décadas após a criação da Lei 10.639, que obriga o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana na educação básica, o país ainda falha em transformar a legislação em prática cotidiana. A norma, muitas vezes, permanece restrita ao calendário de datas comemorativas, tratada como exceção em vez de fundamento do currículo.

A primeira infância é o território onde o país revela suas cicatrizes mais fundas. Ali, entre brinquedos e cadernos, o racismo se disfarça de brincadeira, se infiltra nas palavras e ganha a força de uma marca duradoura. Quando a sociedade se recusa a enxergar essas feridas, priva suas crianças de algo fundamental: o direito de existir sem medo. (Especial para O HOJE)

Reprodução



A Sociedade Brasileira de Dermatologia recomenda evitar maquiagem antes dos 12 anos

Maquiagem infantil: dermatologistas alertam para riscos à pele

O uso precoce de cosméticos pode causar irritações, acne e alergias

Leticia Marielle

O uso de maquiagem por crianças tem se tornado cada vez mais comum, impulsionado pelas redes sociais e pelo marketing de produtos coloridos e atrativos. Vídeos de meninas e meninos maquiando-se como adultos acumulam milhões de visualizações, mas o que parece uma brincadeira inofensiva pode trazer consequências sérias para a saúde da pele infantil. A dermatologista Camila Ribeiro, alerta que a pele das crianças é muito mais sensível do que a dos adultos. "Ela é mais fina, tem menos proteção natural e absorve as substâncias com maior facilidade. O contato com produtos inadequados pode causar irritações, alergias e até inflamações persistentes", explica.

Muitos cosméticos infantis contêm fragrâncias, corantes e conservantes que podem provocar dermatite de contato. "Mesmo produtos vendidos como 'infantis' devem ser usados com cautela. O ideal é que a maquiagem não faça parte da rotina da criança", reforça a médica. A estrutura da pele infantil é naturalmente delicada. O uso constante de base, batom e sombras favorece o entupimento dos poros e o aumento da oleosidade, o que pode levar ao surgimento de espinhas e acne precoce. "Temos visto casos de meninas de 9 ou 10 anos com acne cosmética, causada pelo acúmulo de produtos e pela falta de limpeza adequada", comenta Camila. Segundo ela, quando a pele é forçada a lidar com substâncias químicas antes do tempo, ocor-

re um desequilíbrio das glândulas sebáceas. "Isso pode deixar marcas e manchas permanentes."

Além dos efeitos físicos, há o impacto emocional. Crianças que desenvolvem acne ou irritações podem sentir vergonha e insegurança. "A maquiagem deve ser encarada como diversão ocasional, não como necessidade estética", completa a especialista. As redes sociais têm papel central nesse fenômeno. Vídeos de influenciadores mirins maquiando-se com produtos de adultos são seguidos por milhões de crianças. "Os pais precisam orientar e conversar, em vez de apenas proibir. A vaidade é natural, mas deve vir acompanhada de informação e limites", afirma.

Camila recomenda que o uso de maquiagem seja restrito a ocasiões especiais, como festas ou apresentações escolares, e sempre supervisionado. "É fundamental usar produtos próprios para crianças, hipopalergénicos e testados dermatologicamente. E nunca deixar que a criança durma maquiada."

A Sociedade Brasileira de Dermatologia recomenda evitar maquiagem antes dos 12 anos. A partir dessa idade, com a pele mais madura, é possível usar cosméticos leves, sem álcool e com fórmulas suaves. Para os pais que desejam permitir o uso eventual, os dermatologistas indicam alguns cuidados: escolher produtos infantis; não compartilhar maquiagem; limpar corretamente a pele; observar reações; e priorizar o protetor solar. (Especial para O HOJE)

RESUMO DE NOVELAS

A Escrava Isaura

Leônico prende Isaura na cela dos escravos e a deixa sem água e comida. Malvina diz a Leônico que vai embora. André reencontra João e Joaquina. Gabriel se despede de Helena. Gabriel leva um tiro e fica sem o movimento das pernas. Almeida é enterrado. Álvaro (Théo Becker) e Geraldo (Caio Junqueira) disputam corrida a cavalo. Perpétua (Sylvia Bandeira), Estela (Aldine Miller) e Branca (Renata Domingues) conversam sobre a abolição.

Éta Mundo Melhor

Sandra pede ajuda a Zulma, que lhe dá abrigo. Estela diz a Ernesto que perdeu a memória. Olga percebe o nervosismo de Ernesto diante de Estela. Ana-bela comemora a decisão de Estela permanecer em sua casa. Sabiá questiona Simbá sobre o ataque de Policarpo. Candinho defende Simbá, que se sente culpado com a possibilidade de separar os dois amigos.

Dona de Mim

Sofia tem um pesadelo, e

LIVRARIA

Pessoas Altamente Sensíveis

Como transformar a intensidade emocional em força e autoconhecimento

No livro, a psicóloga norte-americana Elaine N. Aron convida o leitor a mergulhar em um tema ainda pouco compreendido, mas profundamente humano: a alta sensibilidade. A obra, baseada em décadas de pesquisa clínica e observação, aborda um traço de personalidade presente em cerca de 20% da população mundial: indivíduos que percebem o mundo com maior profundidade, intensidade e empatia. Longe de tratar o tema como um problema, Aron o apresenta como uma característica valiosa, desde que compreendida e bem administrada.

Logo nas primeiras páginas, a autora desmistifica a ideia de que pessoas sensíveis são frágeis ou excessivamente emocionais. Pelo contrário, ela explica que esse traço está ligado a uma maior capacidade de percepção, reflexão e conexão com os outros. A sensibilidade, segundo Aron, não é um defeito, mas um modo particular de existir. O livro conduz o leitor por um caminho de autodescoberta, mostrando como compreender as próprias emoções, reduzir a sobrecarga de estímulos e usar essa intensidade como aliada em diversas áreas da vida nos relacionamentos, no trabalho e no crescimento pessoal.

Com linguagem acessível e fundamentação científica, Aron combina relatos reais, resultados de estudos e exercícios práticos. O leitor é levado a identificar seus gatilhos emocionais e a desenvolver estratégias para viver de forma mais equilibrada em um mundo que muitas vezes valoriza a rapidez e a superficialidade. A autora oferece também orientações sobre como estabelecer limites saudáveis, cultivar ambientes acolhedores e transformar a vulnerabilidade em força criativa.

"Elaine N. Aron sugere novos caminhos para tornar a sensibilidade uma bênção, não uma desvantagem. Uma leitura obrigatória." - Philip G. Zimbardo, Ph.D., prêmio Nobel de Psicologia

ELAINE N. ARON

**PESSOAS
ALTAMENTE
*sensíveis***



**COMO LIDAR COM O EXCESSO
DE ESTÍMULOS EMOCIONAIS E USAR
A SENSIBILIDADE A SEU FAVOR**

MAIS DE 1 MILHÃO DE EXEMPLARES VENDIDOS

Sobre a autora

Elaine N. Aron é psicóloga e pesquisadora norte-americana, referência mundial no estudo da alta sensibilidade. Com doutorado em Psicologia Clínica, dedica sua carreira a compreender como o temperamento herdado influencia os relacionamentos e o bem-estar emocional. Além deste título, publicou diversos artigos acadêmicos e livros sobre o tema, consolidando-se como uma das principais vozes na psicologia contemporânea. Em *Pessoas Altamente Sensíveis*, ela entrega não apenas conhecimento, mas também empatia e acolhimento um convite a enxergar a sensibilidade como uma poderosa forma de força interior. (Leticia Marielle, especial para O HOJE)

Psicóloga e pesquisadora é referência mundial no estudo das pessoas altamente sensíveis



Leo cuida da menina. Danilo se preocupa quando Filipa decide beber, e Jaques ameaça o rapaz. Nina sai com Danilo, e se envolve em uma confusão com Artur. Danilo admira Nina. Sofia se prepara para voltar para a mansão, e Dedé ajuda a amiga. Rosa, Filipa e Jaques organizam a recepção de Sofia, enquanto Samuel atende a um chamado da fábrica. Sofia sente medo de Jaques. Filipa diz a Leo que ela será sempre bem-vinda à mansão. Sofia tem um pesadelo e chama por Leo.

de Lígia acusou que não há vestígios do remédio que ela toma. Gerluce decide não dar mais os remédios da Farmácia da Fundação Ferette para Lígia. Josefa conta a Claudia que Arminda e Ferette já eram amantes. Ferette percebe a curiosidade de Gerluce no quarto das Três Graças, e aconselha Arminda a ficar de olho na cuidadora. Gerluce reclama de Ferette para Josefa. Raul discute com Joély sobre sua situação com Bagdá e a gravidez da jovem.

Três Graças

Joély se recusa a revelar à mãe o nome do pai de seu filho. Chica percebe a reação de Rivaldo ao descobrir que Célio perdeu o emprego. Viviane comenta com Gerluce sobre sua impressão de Leonardo. Josefa repreende Arminda por desatar Claudia. Misael diz a Joaquim que não descansará enquanto não vir Ferette na cadeia. Viviane comunica a Gerluce que o resultado do exame

AGENDA CULTURAL

EVENTOS

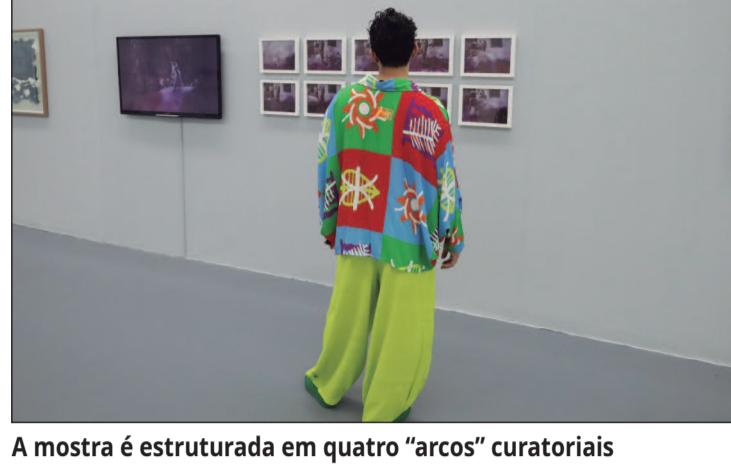
Exposição "Novas Aquisições - Coleção Artistas Goianos"

O Centro Cultural Octo Marques prorrogou a exposição "Novas Aquisições - Coleção Artistas Goianos" até a próxima sexta-feira, dia 31 de outubro. A mostra, que reúne obras de dez artistas emergentes goianos, seria encerrada nesta quinta-feira (23/10). A unidade informa ainda que funcionará normalmente durante o feriado de aniversário de Goiânia (24), final de semana e no feriado do Dia do Servidor Público Estadual, transferido para a próxima segunda-feira (27), via decreto. Com curadoria de Paulo Henrique Silva, a coletiva apresenta obras de dez artistas emergentes. Entrada gratuita. Onde: Centro Cultural Octo Marques. Quando: até 31 de outubro. Horário: segunda a domingo, das 9h às 16h.

Artista visual e filósofo apresenta obras inéditas

A Vila Cultural Cora Coralina inaugura a exposição "Uma história de Autenticidão", do artista visual e filósofo Ivaan Hansen. Com curadoria de Joaquim Oliveira e pro-

Divulgação



A mostra é estruturada em quatro "arcos" curatoriais

dução de Rosângela Camargo, a mostra reúne oito telas inéditas que convidam o público a refletir sobre a condição humana, suas fragilidades e urgências, em meio ao excesso de estímulos do mundo contemporâneo. A entrada é gratuita. Entrada gratuita. Quando: até 03 de novembro. Onde: Vila Cultural Cora Coralina, unidade da Secretaria de Estado da Cultura de Goiás. Horário: 9h às 16h.

Mostra "Caminhos de Terra e Vento" reúne obras de artistas goianos e latino-americanos

A Grande Sala da Vila Cultural Cora Coralina recebe a exposição "Caminhos de Terra e Vento", intercâmbio cultural que une a arte con-

temporânea de Goiás ao Museum of Contemporary Art of the Americas, sediado em Miami (EUA) – responsável pela Coleção Rodríguez, uma das mais importantes de arte cubana e latino-americana contemporânea. A concepção e curadoria da mostra são assinadas por Dayalis González Perdomo (Miami), que também intermediou o projeto por meio da GALA Foundation, e pelo artista plástico goiano Aguinaldo Coelho, doutor em arte e cultura visual pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Entrada gratuita. Quando: até 7 de dezembro.

Exposição coletiva "O salto da imagem para a pintura"

O Museu da Imagem e do Som (MIS) lança a exposição coletiva "O salto da imagem para a pintura". Com curadoria de Divino Sobral, a mostra reúne 28 pinturas de nove artistas contemporâneos goianos, Carlos Camilo, Emiliano Freitas, Luiz Mauro, Manuela Costa Silva, Raquel Rocha, Tarcísio Veloso, Walter Pimentel, Verônica Santana e Yan Paluki. As obras, executadas com diferentes técnicas pictóricas e tendências de representação, têm em comum o uso de imagens fotográficas ou eletrônicas em algum momento do processo criativo. A exposição destaca a autonomia da pintura frente à imagem antecessora, evidenciando metodologias que envolvem referência, transferência, interpretação, reinvenção, edição e montagem. A proposta curatorial discute práticas de apropriação e manipulação de imagens que tensionam os conceitos de ficção e realidade. Entrada gratuita. Quando: até 31 de outubro.

HORÓSCOPO

ÁRIES

(21/3 - 20/4)



O dia pede foco e organização. Evite agir por impulso, especialmente no trabalho. Uma conversa franca pode resolver um mal-entendido antigo.

TOURO

(21/4 - 20/5)



Você pode sentir necessidade de mudar algo na rotina. Aproveite o momento para cuidar de si e rever hábitos.

GÊMEOS

(21/5 - 20/6)



O dia favorece os contatos e as trocas de ideias. Uma boa oportunidade profissional pode surgir de uma conversa casual.

CÂNCER

(21/6 - 21/7)



O lar e a família ganham destaque. Um reencontro pode trazer lembranças e boas emoções. No trabalho, prefira a discrição e evite conflitos.

LEÃO

(22/7 - 22/8)



Sua criatividade estará em alta, e isso pode render elogios e reconhecimento. Evite ser autoritário em discussões.

VIRGEM

(23/8 - 22/9)



O momento pede mais leveza e menos autocritica. No trabalho, seu senso de responsabilidade se destaca. No amor, evite cobranças excessivas.

LÍBRA

(23/9 - 22/10)



A harmonia estará ao seu alcance, mas exigirá equilíbrio emocional. No trabalho, cooperação será a chave. Um gesto romântico pode reacender uma relação. Cuidado com gastos impulsivos.

ESCORPIÃO

(23/10 - 21/11)



Você tende a se sentir mais introspectivo. Tire um tempo para refletir e organizar as ideias. No amor, evite ciúmes e valorize o diálogo. O período é ótimo para começar um projeto pessoal.

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



Planos para o futuro ganham força. É hora de agir com coragem, mas sem atropelos. No amor, o clima é de entusiasmo e sintonia. Boa fase para resolver pendências financeiras.

CAPRICÓRNIO

(22/12 - 20/1)



Responsabilidades aumentam, mas você dará conta. Mantenha o foco nos objetivos e não se distraia com críticas. No amor, o romantismo pode surpreender. Evite levar trabalho para casa.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



Novas ideias e aprendizados podem inspirar mudanças positivas. No amor, surpresas agradáveis podem acontecer. Seja flexível com opiniões diferentes das suas. Viagens favorecidas.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



A sensibilidade estará à flor da pele. Evite absorver problemas dos outros. No trabalho, use a intuição para tomar decisões.

CELEBRIDADES

Cocielo e Tata Estaniecki aparecem juntos pela 1ª vez após separação

Júlio Cocielo e Tata Estaniecki foram vistos juntos pela primeira vez desde o anúncio da separação, no último sábado (25/10). O ex-casal de influenciadores surgiu em vídeo nas redes sociais ao lado dos filhos, Beatriz, de 5 anos, e Caio, de 2, durante uma celebração de Halloween no condomínio onde vivem. Casados desde 2018 e juntos há mais de 11 anos, os dois confirmaram recentemente o fim da relação, anunciado por Cocielo em 17 de outubro. Apesar do término, ambos afirmam manter a união pelo bem-estar das crianças. Em pronunciamento, Tata reforçou que o foco é a criação dos filhos: "A vida tem que continuar".

Luana Piovani reage a caso de agressão envolvendo Dado Dolabella

Em meio às acusações de agressão contra Dado Dolabella, a atriz Luana Piovani usou as redes sociais para

Ex acusa Dado Dolabella de agressão e caso ganha desdobramentos

O advogado de Marcela Tomaszewski confirmou que a modelo, ex-namorada de Dado Dolabella, foi vítima de agressões físicas e verbais do ator. Segundo a defesa, ela foi coagida a assinar um comunicado e gravar vídeo negando os fatos, após o caso vir à tona pelo Metrópoles. Vizinhos acionaram a polícia, mas Marcela não formalizou denúncia na delegacia. Fotos de hematomas, contudo, circularam na imprensa e entre conhecidos. Agora



orientada juridicamente, a modelo decidiu denunciar a violência sofrida. Em vídeo, ela aparece com ferimentos e ironiza falas de Dado. Nas redes sociais, Marcela afirmou que se pronunciará apenas por meio de seus advogados e pediu paz diante do episódio.

cobrar ação das autoridades. Ela repostou vídeos que mostram discussões e machucados em Marcela Tomaszewski, ex-miss e atual namorada do ator, e marcou o Ministério Público Federal e o do

Rio de Janeiro. "Quando houver vítima fatal vocês acordarão", escreveu. Piovani lembrou sua própria experiência: em 2008, denunciou Dolabella por agressão em uma boate, caso que resultou

em condenação do ator a dois anos e nove meses em regime aberto.

Yuri Lima reage a comentário sobre volta com Iza e gera especulação

Yuri Lima voltou a movimentar a web ao curtir um comentário que sugeria reconciliação com Iza. O ex-jogador publicou vídeo ao lado da filha, Nala, e recebeu a mensagem de um seguidor: "Torço pela volta do casal, pois existe amor verdadeiro". A interação rapidamente gerou rumores. O fim do relacionamento, marcado por polêmicas, foi confirmado no início de outubro, após quase três anos juntos. Iza anunciou o término em nota, classificando-o como "respeitoso e amigável". O casal já havia enfrentado uma separação em 2024, quando a cantora revelou ter sido traída por Yuri, grávida da filha do ex-jogador. Apesar da reconciliação posterior, a união terminou novamente neste mês.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



A sensibilidade estará à flor da pele. Evite absorver problemas dos outros. No trabalho, use a intuição para tomar decisões.

Quando a busca pelo corpo perfeito se torna ameaça à saúde

Especialistas defendem uma abordagem mais consciente e supervisionada para o fisiculturismo competitivo

Letícia Marielle

O fisiculturismo, esporte que valoriza o desenvolvimento muscular e a baixa porcentagem de gordura corporal, exige dedicação extrema de seus praticantes. Para alcançar os padrões de avaliação, que incluem volume, definição e proporção muscular, atletas seguem rotinas intensas de treinamento e dietas altamente restritivas. No entanto, práticas que ultrapassam os limites do saudável têm levantado preocupações quanto aos impactos sobre a saúde desses competidores. Nos últimos meses, mortes de atletas brasileiros trouxeram o tema novamente ao centro do debate. Neste mês de outubro, o fisiculturista e influenciador Ricardo Nolasco dos Santos, conhecido como Kadu Santos, morreu aos 31 anos, no Rio Grande do Sul. A causa do falecimento não foi divulgada. Em maio, o atleta Wanderson da Silva Moreira, de 30 anos, sofreu uma parada cardíaca durante uma competição em Campo Grande (MS) e também não resistiu.

Um estudo publicado no European Heart Journal apontou que fisiculturistas profissionais têm risco cinco vezes maior de morte súbita em relação a atletas amadores. A pesquisa, que acompanhou mais de 20



Freepik

As dietas extremamente restritivas também representam uma ameaça

mil competidores da IFBB entre 2005 e 2020, associa o aumento desse risco às rotinas intensas de treino, dietas rigorosas, técnicas de desidratação e uso de anabolizantes, fatores que sobrecarregam o sistema cardiovascular. Especialistas destacam que a preparação no fisiculturismo exige acompanhamento profissional, mas práticas informais de suplementação e uso de substâncias ainda são comuns no meio esportivo. "A dieta tem função estratégica no treinamento. Durante o bulking, o atleta precisa de um superávit calórico para maximizar a síntese proteica e favorecer a recuperação muscular", explica o preparador físico e nutricionista esportivo Eduardo Santos.

Após essa fase, vem o cutting, período em que o foco é reduzir o percentual de gor-

dura preservando a massa magra. Trata-se de uma etapa delicada, que exige restrições severas e controle rigoroso dos macronutrientes. "Sem acompanhamento adequado de nutricionistas e médicos especializados, o atleta pode sofrer com deficiências nutricionais, desidratação, desregulação hormonal e exaustão metabólica", alerta. Com o aumento dos casos e das evidências científicas, especialistas defendem uma abordagem mais consciente e supervisionada para o fisiculturismo competitivo, um esporte que, embora exalte a estética e a disciplina, pode colocar em risco a saúde de quem ultrapassa os limites fisiológicos do corpo.

Os impactos do fisiculturismo sobre a saúde têm chamado a atenção de especialistas, especialmente quando associados

as dietas extremamente restritivas e ao uso de anabolizantes. A prática, proibida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) desde a Resolução nº 2.333/2023, veda a prescrição de hormônios androgênicos e esteroides anabolizantes com fins estéticos ou de performance. Embora o uso dessas substâncias tenha se popularizado no meio esportivo, especialistas reforçam que sua aplicação é limitada a situações clínicas específicas, distantes do contexto competitivo. O fato de ter se tornado algo "normalizado" entre atletas não o torna seguro ou legítimo. A literatura médica já consolidou evidências de que os esteroides anabolizantes elevam significativamente o risco cardiovascular, provocando aumento da pressão arterial, acúmulo de placas nas artérias coronárias,

disfunções vasculares e maior probabilidade de trombose.

Segundo médicos cardiologistas e endocrinologistas, não há dose considerada segura para o uso dessas substâncias com finalidade estética ou de performance. Em muitos casos, a prescrição indevida decorre da interpretação equivocada de exames, levando profissionais a justificar o uso como "reposição" ou "modulação hormonal". O problema é que os anabolizantes afetam o equilíbrio de vários sistemas do corpo, aumentando o colesterol ruim (LDL), reduzindo o bom (HDL) e espessando o músculo cardíaco, alterações que, ao longo do tempo, elevam o risco de infarto, acidente vascular cerebral (AVC) e morte súbita, inclusive em jovens sem histórico de doenças. (Especial para O HOJE)

CINEMA

Divulgação



"O Agente Secreto" mostra que Marcelo decide fugir de seu passado violento e misterioso se mudando para Recife, mas percebe que atraiu para si todo o caos do qual ele sempre quis fugir

Mauricio de Sousa - O Filme (BRA, 2025). Duração: 1h 35min. Direção: Pedro Vasconcelos, Rafael Salgado. Elenco: Mauro Sousa, Elizabeth Savalla, Thati Lopes. Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 13h, 13h10, 13h20, 15h15, 15h40, 18h, 18h30, 20h30. Cinemark Passeio das Águas: 13h, 16h, 18h20, 21h. Kinoplex: 13h, 15h, 17h, 19h10. Moviecom: 17h45, 19h40, 21h40. Cineflix: 15h, 17h15, 19h20.

Depois da Caçada (EUA, 2025)

Duração: 2h 19min. Direção:

Luca Guadagnino. Elenco: Julia Roberts, Ayo Edebiri, Andrew Garfield. Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 21h35, 21h40, 21h50.

O Telefone Preto 2 (EUA, 2025)

Duração: 1h 54min. Direção:

Scott Der-

Franco. Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 14h30, 15h20, 15h50, 16h40, 18h40, 19h50, 21h20, 21h40, 22h15. Cinemark Passeio das Águas: 15h50, 18h40, 21h20. Kinoplex: 14h, 16h30, 19h, 21h3. Moviecom: 16h45, 19h20, 21h45.

Tron: Ares. (EUA, 2025)

Duração: 1h 59min. Direção:

Joachim Rønning. Elenco: Jared Leto, Greta Lee, Evan Peters. Gênero: Ação, Ficção Científica. Cinemark Flamboyant: 18h40, 19h10, 19h15, 21h20.

Perrengue Fashion (BRA, 2025)

Duração: 1h 34min. Direção:

rickson. Elenco: Mason Thomas, Madeleine McGraw, Ethan Hawke. Gênero: Suspense. Cinemark Flamboyant: 13h30, 14h50, 16h10, 17h10, 17h25, 18h50, 19h30, 20h, 21h30, 22h25. Cinemark Passeio das Águas: 16h10, 16h15, 18h, 18h50, 20h, 20h40, 21h30, 22h25. Kinoplex: 16h20, 18h50, 21h20. Moviecom: 19h.

A Casa Mágica da Gabby: O

Filme (EUA, 2025)

Duração: 1h 38min. Direção:

Ryan Crego. Roteiro Ryan Crego, Melanie Wilson LaBracio. Gênero: Animação, Aventura, Comédia, Família. Cinemark Flamboyant: 13h50, 16h20, 16h50. Cinemark Passeio das Águas: 13h20, 14h10, 15h. Cineflix: 14h35, 16h55, 19h05.

Vitória (bra, 2025)

Duração: 1h 52min. Direção:

Andrucha Waddington. Roteiro Paula Fiúza, Breno Silveira. Cinemark: 13h30. Cinemark Passeio das Águas: 13h30.

Uma mulher sem filtros (BRA, 2025)

Duração: 1h 32min. Direção:

Arthur Fontes. Elenco: Fabiula Nascimento, Camila Queiroz, Samuel de Assis. Cinemark Flamboyant: 13h30.

Negócios



Fotos: Divulgação

O setor registrou 35,5 mil emplacamentos até setembro, enquanto as picapes cresceram apenas 1%

Furgões crescem 36% e desafiam retração do mercado automotivo

Logística e agronegócio impulsionam boom de furgões no Brasil

Otávio Augusto

O mercado brasileiro de furgões vive um momento de aquecimento — e bem acima da média do setor automotivo. De janeiro a setembro de 2025, foram emplacadas cerca de 35,5 mil unidades, um salto de 36% em relação às 26 mil registradas no mesmo período do ano passado. O ritmo contrasta com o desempenho tímido das picapes, que registram crescimento de apenas 1% no acumulado do ano.

Um ranking que muda — e mostra oportunidades

No ranking dos sete modelos mapeados pela Fenabrade, quatro registram aumento de vendas em 2025, dois apresentaram queda e um novo modelo entrou na lista — o Hyundai HR, que substitui o Kia K2500.

Na liderança, o Renault Master teve desempenho notável: alta de 49,5% nas vendas, saltando de 7,8 mil licenciamentos para quase 11,7 mil unidades. O destaque, porém, vai para o Fiat Ducato, que conquistou a vice-liderança ao mais do que dobrar as vendas — 2.059 unidades contra 1.349 no mesmo período de 2024.

Outros modelos que avançaram foram o VWCO Express (de 1.390 para 1.765 unidades)



e o Iveco Daily (de 1.338 para 2.059). Em contrapartida, o Fiat Scudo recuou de 2.695 para 2.491 unidades, enquanto o Ford Transit caiu de 2.392 para 2.097. Já o Hyundai HR, estreante entre os mais vendidos, garantiu o terceiro lugar, com 2.730 emplacamentos.

O motor por trás do crescimento

De acordo com o presidente da Anfavea, Igor Calvet, o bom momento do agronegócio tem sido determinante para impulsionar a demanda por veículos de carga, especialmente os furgões. “O campo e a logística

de alimentos e insumos continuam puxando o mercado de comerciais leves, que vem superando o ritmo dos automóveis”, afirmou o executivo em recente balanço setorial.

Outro fator relevante é o avanço do delivery urbano, que vem exigindo frotas mais ágeis, compactas e econômicas. O aumento das compras online e a expansão de centros de distribuição em regiões metropolitanas fazem dos furgões uma peça essencial para o transporte de cargas leves e médias. “As empresas buscam veículos versáteis, que possam circular em áreas restritas e

tenham baixo custo operacional. O furgão se encaixa perfeitamente nesse perfil”, explica Calvet.

Um setor que se destaca entre os comerciais leves

Entre os veículos comerciais leves, os furgões são hoje o segmento de maior expansão. Nos cinco primeiros meses de 2025, foram 28,6 mil unidades vendidas, alta de 54,4% em relação às 18,5 mil registradas no mesmo período de 2024.

Enquanto isso, o mercado de comerciais leves como um todo cresceu cerca de 6%, e o de automóveis de passeio manteve ritmo modesto, com avanço de apenas 5%.

A Fiat segue como a principal força desse nicho, com cerca de 41% de participação entre os comerciais leves. A montadora lidera entre os furgões pequenos com o Fiorino e aparece nas primeiras posições entre os médios e grandes com o Ducato e o Scudo. Já a Renault mantém sua hegemonia entre os furgões de maior porte, impulsionada pelo sucesso do Master, que ultrapassou 6,6 mil unidades vendidas até maio.

Desafios e perspectivas

Apesar da fase positiva, o setor de furgões ainda enfrenta desafios. A dependência do agronegócio e do setor logístico urbano pode gerar concentração de demanda em alguns

polos regionais. A elevação dos juros e o crédito corporativo mais caro também podem limitar novas aquisições de frotas por empresas menores.

Para os fabricantes, o desafio é ampliar a capacidade produtiva e garantir uma rede de pós-venda eficiente, capaz de atender ao ritmo intenso de operação desses veículos. Já as concessionárias precisam se adaptar a um público cada vez mais profissionalizado, formado por transportadoras, produtores rurais e pequenos empreendedores que veem no furgão uma ferramenta de trabalho essencial.

Furgão, o novo protagonista

O boom dos furgões no Brasil demonstra que segmentos antes considerados de nicho podem assumir papel central no mercado automotivo. O crescimento expressivo de modelos como Ducato, Master e Daily evidencia um movimento consistente de modernização e diversificação da frota brasileira.

Mais do que um simples indicador de vendas, o avanço dos furgões reflete a transformação da economia real — do agronegócio à logística urbana — e aponta para um futuro em que eficiência, versatilidade e capacidade de entrega se tornam as novas palavras de ordem do setor automotivo nacional. (Especial para O HOJE)





NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE



20 anos de história



34 mi de impressões nas redes sociais



**19.2 mil exemplares impressos diariamente
e 1.700 assinaturas digitais**



Abrangência em todos os municípios goianos



Impresso e digital com acesso livre



Visibilidade nacional



GRUPO
O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Concursos



Fotos: Divulgação/TCU

20 vagas imediatas e cadastro de reserva compõem o edital de 2025

TCU abre concurso com salário de R\$ 26 mil

Candidatos passarão por provas objetivas, discursivas e curso de formação

Otávio Augusto

O Tribunal de Contas da União (TCU) acaba de publicar o aguardado edital do concurso público para o cargo de Auditor Federal de Controle Externo, uma das carreiras mais cobiçadas do serviço público federal. Organizado pelo Cebraspe, o certame oferece 20 vagas imediatas e formação de cadastro reserva, com remuneração inicial de R\$ 26.159,01, além de benefícios que elevam o valor mensal para mais de R\$ 30 mil.

As inscrições estarão abertas de 30 de outubro a 3 de dezembro de 2025, exclusivamente pelo site do Cebraspe. A taxa de participação é de R\$ 120, com isenção prevista para candidatos inscritos no CadÚnico, membros de famílias de baixa renda e doadores de medula óssea. O pagamento poderá ser feito até 5 de dezembro, via GRU ou Pix.

As provas objetivas e discursivas estão marcadas para o dia 22 de fevereiro de 2026, e serão realizadas somente em Brasília (DF). O concurso será composto por duas etapas: provas objetivas e discursiva (de caráter eliminatório e classificatório) e o programa de formação, de caráter eliminatório, conduzido pelo próprio TCU.



Estrutura das provas

As avaliações objetivas contarão com 200 itens no formato “certo ou errado”, divididos igualmente entre Conhecimentos Básicos e Conhecimentos Específicos, totalizando 200 pontos. A prova discursiva, aplicada no turno da tarde, terá três questões e uma peça técnica, valendo 60 pontos no total.

Será eliminado o candidato que obtiver nota inferior a 20 pontos em Conhecimentos Básicos, 30 pontos em Conhecimentos Específicos ou 60 pontos no conjunto

das duas provas objetivas. Apenas os melhores classificados terão a prova discursiva corrigida.

Entre as disciplinas de Conhecimentos Básicos, estão Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Raciocínio Analítico, Controle Externo, Administração Pública, Direito Constitucional, Direito Administrativo e Auditoria Governamental.

Já os Conhecimentos Específicos são voltados à área de Tecnologia da Informação, abrangendo temas como Infraestrutura de TI, Engenharia de Dados, Engenharia de Soft-

ware, Segurança da Informação, Computação em Nuvem, Inteligência Artificial, Contratações de TI e Gestão de TI.

Vagas e reserva de cotas

Das 20 vagas disponíveis, 11 são para ampla concorrência, 2 para pessoas com deficiência, 5 para candidatos pretos ou pardos, 1 para indígena e 1 para quilombola. Haverá também cadastro de reserva, que poderá ser utilizado durante o prazo de validade do concurso, de um ano, prorrogável por igual período.

Os candidatos nomeados serão lotados exclusivamente em Brasília, permanecendo na capital por no mínimo três anos, salvo por interesse da Administração.

Formação e benefícios

Os aprovados nas etapas iniciais participarão do Programa de Formação, realizado pelo Instituto Serzedello Corrêa (ISC), escola de governo do TCU. O curso terá duração mínima de 120 horas e caráter eliminatório, exigindo frequência mínima de 75% e aproveitamento satisfatório. Durante essa fase, os participantes receberão auxílio financeiro conforme a legislação vigente.

Além da remuneração base, o cargo oferece uma série de benefícios atrativos: auxílio-alimentação de R\$ 1.784,42, auxílio-transporte de R\$ 2.416,10, auxílio pré-escolar de

R\$ 1.083,92, assistência médica e odontológica de R\$ 811,00 e exames periódicos no valor de R\$ 153,57.

Requisitos e atribuições

Para concorrer, é exigido nível superior em qualquer área de formação, com diploma reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). Os candidatos devem ainda ser brasileiros ou portugueses, ter mais de 18 anos, estar em dia com as obrigações eleitorais e militares, e possuir aptidão física e mental para o exercício das funções.

O Auditor Federal de Controle Externo atua na fiscalização e controle da arrecadação e aplicação dos recursos públicos, participando de auditorias, inspeções e análises técnicas em órgãos da administração pública. Na especialidade de TI, o servidor será responsável por apoiar o desenvolvimento e a gestão de soluções tecnológicas que aprimorem o controle externo e a transparência das contas públicas.

As inscrições devem ser feitas exclusivamente pelo portal do Cebraspe (www.cebraspe.org.br), onde também está disponível o edital completo. As provas prometem alto nível de exigência, reforçando a tradição do TCU de recrutar os servidores mais bem preparados do país. (Especial para O HOJE)

